



# ATLAS DA VIOLÊNCIA

ANO BASE DOS DADOS: 2023

# 2025

## RETRATO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E DINÂMICA REGIONAL DO CRIME ORGANIZADO

Versão preliminar

Daniel Cerqueira (coordenador)  
Samira Bueno (coordenadora)  
Gabriel de Oliveira Accioly Lins  
Renato Sérgio de Lima  
Karolina Chacon Armstrong  
Danilo Coelho

**ipea**

Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

## Governo Federal

### Ministério do Planejamento e Orçamento

**Ministra** Simone Nassar Tebet

# ipea

**Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

#### Presidenta

Luciana Mendes Santos Servo

#### Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Gaiger Silveira

#### Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Luseni Maria Cordeiro de Aquino

#### Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Roberto Amitrano

#### Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Aristides Monteiro Neto

#### Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Pedro Carvalho de Miranda

#### Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Letícia Bartholo de Oliveira e Silva

#### Diretora de Estudos Internacionais

Keiti da Rocha Gomes

#### Chefe de Gabinete

Alexandre dos Santos Cunha

#### Coordenadora-Geral de Imprensa e Comunicação Social

Gisele Amaral de Souza

Ouvidoria: <https://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <https://www.ipea.gov.br>



#### Diretor Presidente

Renato Sérgio de Lima

#### Diretora Executiva

Samira Bueno

#### Coordenação de Projetos

David Marques

#### Coordenação Institucional

Júliana Martins

#### Supervisão do Núcleo de Dados

Isabela Sobral

#### Pesquisadores Sêniores

Aíala Couto

Júliana Brandão

Rodrigo Chagas

Leonardo Carvalho

Manoela Miklos

#### Equipe Técnica

Dennis Pacheco

Marina Bohnenberger

Thaís Carvalho

Isabella Matosinhos

Cauê Martins

Beatriz Schroeder (*estagiária*)

#### Supervisão Administrativa e Financeira

Débora Lopes

#### Assistente de Diretoria

Letícia Conceição

#### Equipe Administrativa

Elaine Rosa

Sueli Bueno

Antônia de Araujo

#### Conselho de Administração

Presidente: Júliana Lemes da Cruz

Presidente de Honra: Elizabeth Leeds

#### Conselheiros

Alan Fernandes

Bartira Macedo de Miranda

Cássio Thyone A. de Rosa

Denice Santiago

Edson Ramos

Marlene Inês Spaniol

Roberto Uchôa

Daniel Cerqueira

Arthur Trindade M. Costa

Paula Ferreira Poncioni

Júliana Lemes da Cruz

#### Conselho Fiscal

Lívio José Lima e Rocha

Renato de Alcino Vieira

Sandoval Bittencourt



# ATLAS DA VIOLÊNCIA

ANO BASE DOS DADOS: 2023

# 2025

## RETRATO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E DINÂMICA REGIONAL DO CRIME ORGANIZADO

Versão preliminar

Daniel Cerqueira (coordenador)  
Samira Bueno (coordenadora)  
Gabriel de Oliveira Accioly Lins  
Renato Sérgio de Lima  
Karolina Chacon Armstrong  
Danilo Coelho

**ipea**

Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

## EQUIPE TÉCNICA

### **Daniel Cerqueira (coordenador)**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

*E-mail:* daniel.cerqueira@ipea.gov.br.

### **Samira Bueno (coordenadora)**

Diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

*E-mail:* sbueno@forumseguranca.org.br.

### **Renato Sérgio de Lima**

Diretor presidente do FBSP.

*E-mail:* renatosergiodelima@forumseguranca.org.br

### **Gabriel de Oliveira Accioly Lins**

Pesquisador do FBSP. Pesquisador visitante do IPEA na Diest/Ipea.

*E-mail:* gabriel.lins@ipea.gov.br.

### **Karolina Chacon Armstrong**

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea.

*E-mail:* karolina.armstrong@ipea.gov.br.

### **Danilo Santa Cruz Coelho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

*E-mail:* danilo.coelho@ipea.gov.br.

DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/ri-atlasdaviolencia2025-retratosdosmunicipios>

O Ipea informa que este texto é uma publicação expressa e, portanto, não foi objeto de padronização, revisão textual ou diagramação pelo Editorial e será substituído pela sua versão final uma vez que o processo de editoração seja concluído.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# ATLAS DA VIOLÊNCIA 2025 – RETRATO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E DINÂMICA REGIONAL DO CRIME ORGANIZADO

Daniel Cerqueira (coordenador)

Samira Bueno (coordenadora)

Gabriel de Oliveira Accioly Lins

Renato Sérgio de Lima

Karolina Chacon Armstrong

Danilo Coelho

ANO BASE DOS DADOS: 2023

## Sobre os autores<sup>1</sup>:

Daniel Cerqueira (coordenador). Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

E-mail: [daniel.cerqueira@ipea.gov.br](mailto:daniel.cerqueira@ipea.gov.br).

Samira Bueno (coordenadora). Diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

E-mail: [sbueno@forumseguranca.org.br](mailto:sbueno@forumseguranca.org.br).

Renato Sérgio de Lima. Diretor presidente do FBPS. E-mail:

[renatosergiodelima@forumseguranca.org.br](mailto:renatosergiodelima@forumseguranca.org.br)

Gabriel de Oliveira Accioly Lins. Pesquisador do FBSP. Pesquisador visitante do IPEA na Diest/Ipea.

E-mail: [gabriel.lins@ipea.gov.br](mailto:gabriel.lins@ipea.gov.br).

Karolina Chacon Armstrong. Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea.

E-mail: [karolina.armstrong@ipea.gov.br](mailto:karolina.armstrong@ipea.gov.br).

Danilo Santa Cruz Coelho. Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

E-mail: [danilo.coelho@ipea.gov.br](mailto:danilo.coelho@ipea.gov.br).

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem aos excelentes comentários e sugestões de Samia Alvarenga.

## Sumário

PRÓLOGO: O Conceito de homicídios estimados adotado nesse relatório .....	4
1 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS .....	4
1.1 Municípios por tamanho da população .....	7
1.2 Municípios com mais de 100 mil habitantes .....	8
1.3 Capitais brasileiras .....	15
1.3.1 Evolução de homicídios nas capitais brasileiras .....	16
2 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS .....	18
2.1 Região Norte: facções internacionais e crimes ambientais .....	20
2.2 Região Nordeste: altas taxas de violência, mas reduzindo .....	26
2.3 Região Sudeste: menos mortes e heterogeneidade espacial .....	32
2.4 Região Sul: a mais segura do Brasil .....	37
2.5 Região Centro-Oeste: principal entreposto logístico das drogas .....	40
3 CONCENTRAÇÃO DE HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS .....	44
4 CONCLUSÕES.....	50
REFERÊNCIAS.....	50

# PRÓLOGO: O Conceito de homicídios estimados

Para a contagem dos homicídios no Brasil adotada aqui, estamos recorrendo ao conceito de **homicídios estimados**, isto é, a soma dos homicídios registrados mais os homicídios ocultos. É uma medida de violência letal que parte de um conceito epidemiológico e não pode ser confundida com os tipos penais utilizados pelos sistemas policiais para classificar mortes violentas intencionais. São métricas, objetivos, registros e fontes de dados diferentes.

Para esta publicação, os **homicídios registrados** são aqueles provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), que correspondem aos óbitos causados por agressões mais as intervenções legais, segundo a décima Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>. Já os **homicídios ocultos** são os óbitos classificados no SIM/MS como mortes violentas com causa indeterminada (MVCI), mas que seriam, na verdade, homicídios. E como se chega a esse número?

As MVCI são, na verdade, homicídios, suicídios ou mortes ocasionadas por acidentes, mas para as quais as autoridades não puderam ou não souberam estabelecer a causa correta da morte, quanto à intencionalidade que desencadeou o primeiro fato mórbido. Buscando quantificar os homicídios “ocultos” nessa cifra, Cerqueira e Lins (2023) desenvolveram técnicas de *machine learning* (métodos de aprendizado supervisionado) em problema de classificação, com base nos microdados de mais de três milhões de mortes violentas ocorridas no Brasil entre 1996 e 2021. Grosso modo, o principal algoritmo utilizado “aprende” os padrões de mortalidade com base nas características associadas às vítimas e aos aspectos situacionais relacionados aos homicídios, acidentes e suicídios registrados no SIM (*i.e.*, idade da vítima, sexo, raça/cor, estado civil, escolaridade, local do óbito, instrumento da causa básica do óbito, ano, mês, dia do óbito e UF de ocorrência) e classifica as MVCI de acordo com a semelhança destas aos óbitos conhecidos.

No Brasil, foram registrados 45.747 homicídios em 2023, ou 21,2 homicídios para cada 100 mil habitantes. Com a metodologia aplicada em 2023, foram encontrados 3.755 homicídios ocultos (inicialmente registrados como MVCI), totalizando 49.502 homicídios estimados. Estes números resultam em uma taxa de 23,0 homicídios estimados por 100 mil habitantes no país. Em outras palavras, na média nacional, a taxa real estimada de homicídios no Brasil foi 8,5% superior ao que foi, em um primeiro momento, registrado como homicídio pelo sistema de saúde do país a partir de dados do SIM/Datasus.

Quando olhamos para as taxas estimadas em cada Unidade Federativa (UF), o valor pode não ser muito destoante da taxa de homicídios registrados por 100 mil habitantes.

---

<sup>2</sup> CIDs-10: X85-Y09 e Y35-Y36.

Entretanto, quando a análise se centra nos municípios, grandes discrepâncias podem ocorrer, pelo fato de alguns poucos homicídios ocultados pela classificação incorreta alterarem significativamente a taxa de homicídio local, fazendo com que municípios tidos como pacíficos sejam considerados relativamente violentos. Por isto, na análise realizada neste documento, vamos trabalhar com o conceito de homicídios estimados, em taxa e em números absolutos.

Os dados populacionais utilizados nesse documento são provenientes do trabalho coordenado pela RIPSA que utilizaram informações básicas do IBGE [CGI Demográfico/RIPSA e CGIAE/SVSA/Ministério da Saúde<sup>3</sup>]. Importante destacar que eles não são diretamente comparáveis a outras projeções populacionais produzidas pelo próprio IBGE, a exemplo daqueles gerados pela Coordenação de População e Indicadores Sociais, do IBGE, em razão de compatibilizações nas projeções demográficas brasileiras que estão sendo realizadas a partir dos ajustes do Censo 2022. As diferenças são residuais, mas, por rigor metodológico, é válido explicitar essa dimensão na análise dos dados.

## **1 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

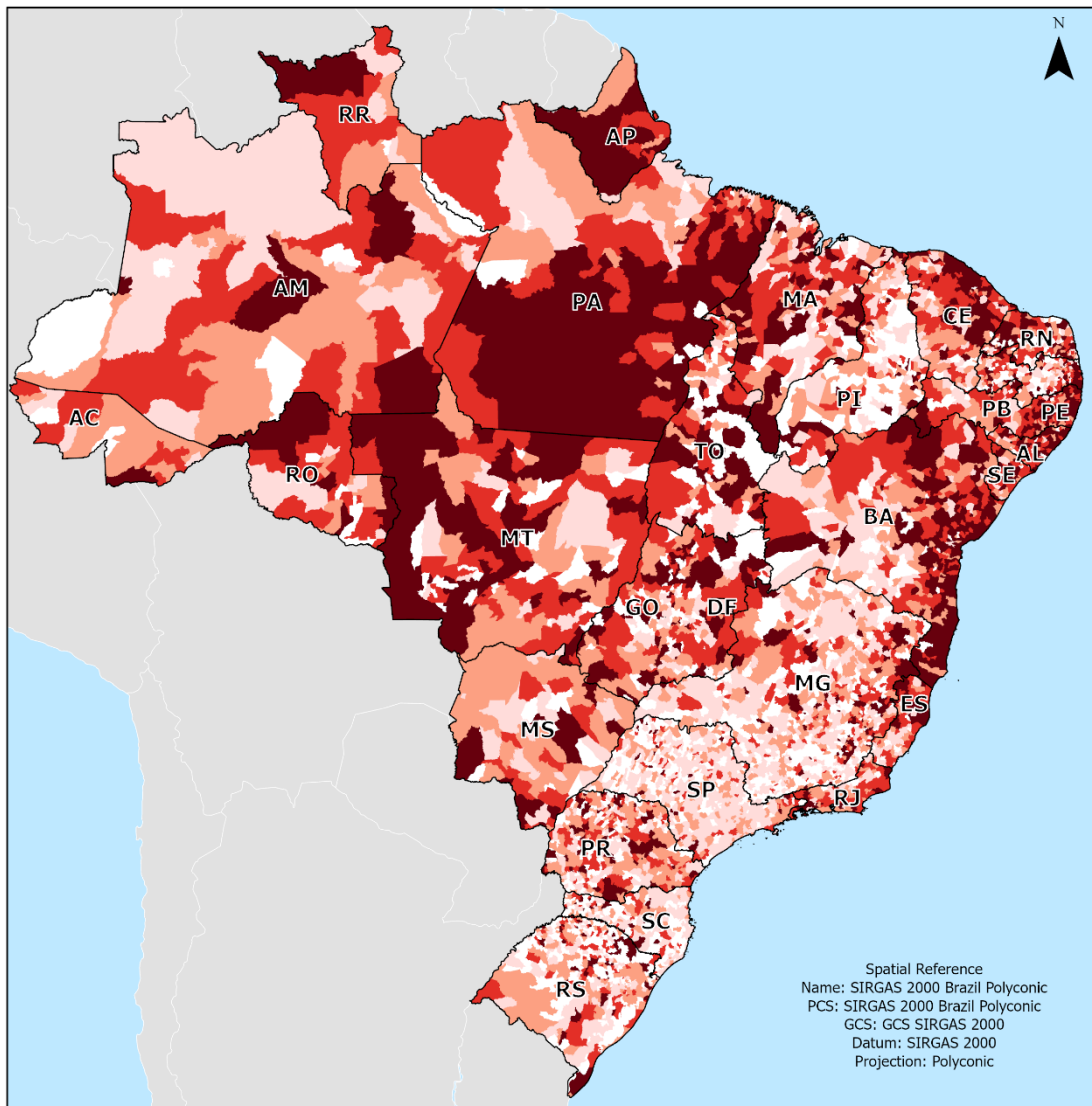
O Mapa 1 ilustra a taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes nos municípios brasileiros em 2023. A maior intensidade de cores indica maior incidência desses números. Nota-se a predominância de municípios localizados nas regiões Norte e Nordeste do país, como já observado na análise por Unidade da Federação, no Atlas da Violência 2025.

A imagem pode não evidenciar as maiores taxas, devido às diferentes extensões dos territórios e grande variação da população entre os municípios. Assim, uma análise mais fidedigna pode ser feita agrupando os municípios de tamanhos aproximados, como feito na próxima seção. De todo modo, é importante citar que em 1.548 municípios não houve nenhum registro de homicídio em 2023 e tampouco foi estimado nenhum homicídio oculto. Ou seja, nesses municípios, a taxa foi mínima, igual a zero.

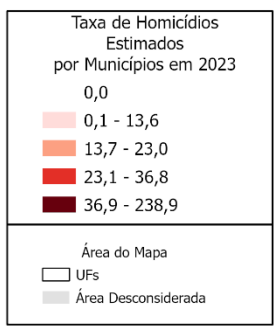
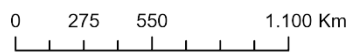
---

<sup>3</sup> Esses dados podem ser baixados no site:  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvs2024br.def>

**Mapa 1 - Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes por município (2023)**



Spatial Reference  
 Name: SIRGAS 2000 Brazil Polyconic  
 PCS: SIRGAS 2000 Brazil Polyconic  
 GCS: GCS SIRGAS 2000  
 Datum: SIRGAS 2000  
 Projection: Polyconic



REVELANDO AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SOCIAIS



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

## 1.1 Taxa de homicídio nos municípios por tamanho da população

Para entender um pouco mais sobre a prevalência de homicídios nos municípios, os segregamos em três grupos, definidos segundo o tamanho populacional: pequenos (até 100 mil habitantes); médios (entre 100 mil e 500 mil habitantes); e grandes (acima de 500 mil habitantes), conforme apresentado na Tabela 1. É interessante notar que, ao contrário dos anos anteriores, a maior média das taxas de homicídio não foi nas grandes metrópoles, mas no grupo de municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes.

**Tabela 1 - Taxa de homicídios estimados por município, segundo o tamanho populacional (2023)**

Município			Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes				
Grupo	Tamanho populacional	Quantidade	média	mediana	desvio-padrão	mínimo	máximo
Pequeno	Até 100 mil hab	5.237	20,0	15,1	22,2	0,0	238,9
Médio	Entre 100 mil e 500 mil hab	287	24,2	20,2	16,4	1,5	87,2
Grande	Mais de 500 mil hab	46	23,6	20,9	13,7	7,1	67,7
Todos		5.570	20,3	15,6	21,9	0,0	238,9

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Na tabela pode-se observar o grupo de municípios menores possuía taxa média de homicídios estimados de 20,0, ao passo que a dos municípios médios (24,2), superou a dos grandes (23,6).

**Dentre esses 5.237 municípios classificados como pequenos** (com menos de 100 mil habitantes), a mediana foi de 15,1, menor que a taxa média, significando que metade desses municípios apresentaram taxas inferiores a 15,1 homicídios por 100 mil habitantes. É com cuidado que se deve analisar esses números, pois, apesar de algumas taxas alarmantes, não se pode afirmar que estas representem os municípios mais violentos do Brasil. A métrica de taxa por cem mil habitantes não é recomendável para municípios pequenos (sobretudo com menos de 50 mil habitantes), tendo em vista que incidentes pontuais com algumas mortes podem fazer a taxa variar significativamente, o que pode levar a distorções na interpretação da prevalência da violência local.

Neste grupo de municípios pequenos, em 1.548 deles não houve nenhum homicídio estimado (registrado ou oculto). Em outros 68 municípios também não foram registrados homicídios, mas foram encontrados até seis homicídios ocultos, como no caso de São Lourenço da Serra (SP), um município com população de 16.341 pessoas e que apresentou taxa estimada de 36,7 homicídios por 100 mil habitantes.

Por fim, 2.179 dos municípios pequenos apresentaram taxas menores que 10 mortes por cem mil habitantes.

**Entre os municípios de tamanho médio** (mais de 100 mil e menos de 500 mil habitantes), a taxa média foi de 24,2 homicídios estimados por 100 mil habitantes. Foram encontrados 10 municípios com taxas acima de 60, cinco deles no estado da Bahia e dois no Ceará e também no Amapá. A maior taxa (87,2) foi no município de Santana (AP), com 103 homicídios estimados para uma população de 118.128 habitantes.

**No outro extremo**, 51 municípios médios apresentaram taxas menores de 10 homicídios estimados por cem mil habitantes. É interessante mencionar que no conjunto dos municípios médios, os 61 municípios com menores índices situavam-se ou na Região Sudeste, ou na Região Sul.

**Já entre as metrópoles, com mais de 500 mil habitantes**, em 2023, a taxa média estimada encontrada em 46 municípios foi de 23,6 por 100 mil habitantes, com o menor desvio-padrão (13,7). Oito desses municípios apresentaram taxas abaixo de 10,0 (cinco em SP, dois em SC e um em MG). As duas maiores taxas de homicídio estimadas, por sua vez, aparecem novamente no estado da Bahia, em Feira de Santana (67,7) e Salvador (taxa de 59,3).

Na próxima subseção analisaremos com mais detalhes a violência nos municípios com mais de 100 mil habitantes.

## **1.2 Taxa de homicídio nos municípios com mais de 100 mil habitantes**

Em 2023, existiam 333 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Nesse ano, as taxas de homicídio estimadas variaram desde 1,5 a 87,2, com taxa média de 24,1, e desvio-padrão de 16,0. No entanto, a mediana da distribuição foi de 18,9, indicando que metade desses municípios possuía taxas abaixo desse patamar e que, portanto, poucos municípios com altas taxas de homicídios terminaram elevando a média. De fato, 50 municípios possuíam taxas de homicídio estimadas acima de 40 mortes por 100 mil habitantes, o que representa quase o dobro da taxa nacional.

No Atlas da Violência 2025, já havíamos apontado Amapá como a Unidade Federativa mais violenta do país, em 2023. Não é surpresa, portanto, que os dois maiores municípios do estado, Macapá e Santana, constassem na lista dos 10 municípios com mais de cem mil habitantes com maior letalidade. Enquanto Santana foi o município mais violento do país, com taxa de homicídio estimada de 87,2 por cem mil habitantes, Macapá foi o 10º na lista, com taxa de homicídio estimada de 67,5.

Os 20 municípios mais violentos do país possuíam, em média, população de 330 mil habitantes<sup>4</sup> e uma média das taxas de homicídio estimadas de 65,4, o que é quase três vezes da média nacional.

---

<sup>4</sup> Essa média foi aumentada por incluir a cidade de Salvador com 2.589.296 habitantes. Excluindo Salvador a média populacional dos 19 municípios mais violentos seria de 211 mil habitantes.

Além do Amapá, um segundo destaque nesse grupo cabe ao estado da Bahia, que participou com cinco municípios na lista entre os 10 municípios mais violentos; e participou com 10 municípios na lista dos 20 mais violentos do país, conforme se pode observar na Tabela 2. São eles (com respectivas taxas de homicídio estimadas entre parêntesis): Camaçari (79,7); Jequié (76,3); Juazeiro (68,7); Simões Filho (68,0); Feira de Santana (67,7); Eunápolis (60,3); Salvador (59,3); Teixeira de Freitas (57,0); Porto Seguro (55,3) e Ilhéus (55,4).

A lista dos 20 municípios mais violentos conta ainda com municípios dos estados do Mato Grosso, Ceará, Pernambuco; Maranhão, Paraná e Pará: Sorriso (MT) 75,8; Maranguape (CE) 70,3; Maracanaú (CE) 68,0; Cabo de Santo Agostinho (PE) 59,9; São Lourenço da Mata (PE) 58,1; Timon (MA) 59,7; Paranaguá (PR) 58,1; e Altamira (PA) 58.

O primeiro município da região Sudeste a aparecer no *ranking* dos municípios mais violentos é Angra dos Reis (RJ) que, em 2023, tinha uma taxa estimada de homicídio de 47,9, configurando na 27ª posição.

Analisando a outra ponta da tabela, dos municípios menos violentos, dos 333 municípios com mais de 100 mil habitantes, 185 deles possuíam taxa de homicídio inferior à média nacional, de 23 mortes por cem mil habitantes; e 65 municípios atingiram taxas de homicídio inferiores a 10 mortes por cem mil habitantes. Comparando com os dados do Atlas da Violência dos Municípios de 2024, verificamos que aumentou o número de municípios que participavam desses conjuntos de municípios menos violentos.

Se o Nordeste respondeu, em 2023, pela maior parte dos municípios mais violentos, entre os 20 municípios com menores taxas estimadas de homicídio, 12 localizavam-se em São Paulo, cinco em Santa Catarina e três em Minas Gerais. Nenhum município com mais de 100 mil habitantes das Regiões Norte e Nordeste possuía, em 2023, taxas inferiores a 10 homicídios por cem mil habitantes; e apenas três municípios dessas regiões apresentaram taxas inferiores a 15 homicídios por cem mil habitantes: Campina Grande (PB), 10,5; São José de Ribamar (MA), 12,0; e Parnamirim (RN), 12,8.

A maioria dos municípios desse grupo possuía população entre cem e duzentos mil habitantes (média populacional igual a 176 mil habitantes). Ou seja, um ponto a destacar é que os municípios menos violentos possuem, em geral, menor contingente populacional em relação aos municípios mais violentos.

Por fim, a média das taxas de homicídio estimadas no grupo dos 20 municípios com menor letalidade era de 3,8, em 2023. Portanto, comparando os 20 municípios mais e menos violentos do país, a prevalência de homicídio no primeiro grupo foi 17 vezes maior do que no último grupo. O abismo que separa os municípios mais e menos violentos no Brasil é maior do que a diferença entre a taxa de homicídio do Brasil e da Europa<sup>5</sup>, em que essa relação é de 10,4 vezes. Existem vários fatores causais que explicam tais diferenças, que envolvem aspectos demográficos, socioeconômicos, institucionais e

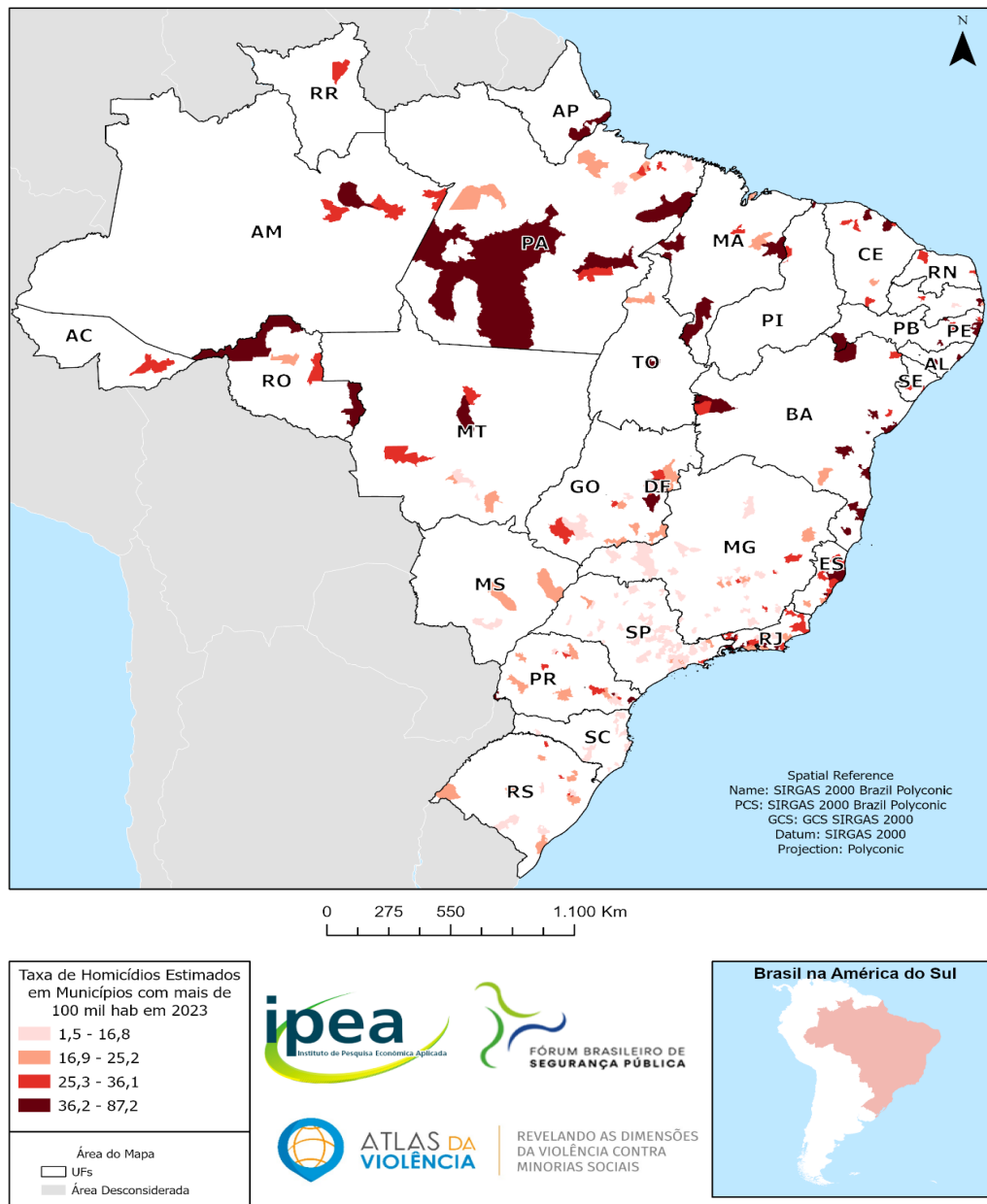
---

<sup>5</sup> UNODC (2023). Global Study of Homicide 2023.

geográficos e, sobretudo, a presença de facções criminais nos territórios, que exploraremos melhor na próxima seção.

O Mapa 2 indica a localização dos municípios com mais de 100 mil habitantes, bem como a intensidade das taxas de homicídio estimadas por quartil da distribuição, em que os 25% com menor letalidade estão apontados em rosa claro e os 25% mais violentos em cor mais escura.

**Mapa 2 - Taxa de homicídios estimadas para os municípios com mais de 100 mil habitantes (2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

**TABELA 2 Taxa de homicídios estimados para os municípios com mais de 100 mil habitantes (2023)**

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	Santana	Amapá	Norte	118.128	103	0	103	87,2
2	Camaçari	Bahia	Nordeste	313.831	249	1	250	79,7
3	Jequié	Bahia	Nordeste	167.863	118	10	128	76,3
4	Sorriso	Mato Grosso	Centro Oeste	116.105	88	0	88	75,8
5	Maranguape	Ceará	Nordeste	109.589	55	22	77	70,3
6	Juazeiro	Bahia	Nordeste	250.509	172	0	172	68,7
7	Maracanaú	Ceará	Nordeste	247.166	130	38	168	68,0
8	Simões Filho	Bahia	Nordeste	120.671	80	2	82	68,0
9	Feira de Santana	Bahia	Nordeste	651.723	440	1	441	67,7
10	Macapá	Amapá	Norte	484.629	326	1	327	67,5
11	Eunápolis	Bahia	Nordeste	119.333	72	0	72	60,3
12	Cabo de Santo Agostinho	Pernambuco	Nordeste	215.335	128	1	129	59,9
13	Timon	Maranhão	Nordeste	180.821	107	1	108	59,7
14	Salvador	Bahia	Nordeste	2.589.296	1.496	39	1.535	59,3
15	São Lourenço da Mata	Pernambuco	Nordeste	117.053	68	0	68	58,1
16	Paranaguá	Paraná	Sul	149.746	87	0	87	58,1
17	Altamira	Pará	Norte	134.390	78	0	78	58,0
18	Teixeira de Freitas	Bahia	Nordeste	152.611	87	0	87	57,0
19	Porto Seguro	Bahia	Nordeste	177.315	96	2	98	55,3
20	Ilhéus	Bahia	Nordeste	189.293	103	0	103	54,4
21	Caxias	Maranhão	Nordeste	163.476	85	1	86	52,6
22	Camaragibe	Pernambuco	Nordeste	155.599	80	1	81	52,1
23	Paragominas	Pará	Norte	112.299	56	1	57	50,8
24	Caucaia	Ceará	Nordeste	372.133	137	52	189	50,8
25	Lauro de Freitas	Bahia	Nordeste	214.403	104	3	107	49,9
26	Açailândia	Maranhão	Nordeste	110.521	52	1	53	48,0
27	Angra dos Reis	Rio de Janeiro	Sudeste	179.494	85	1	86	47,9
28	Imperatriz	Maranhão	Nordeste	283.028	133	1	134	47,3
29	Linhares	Espírito Santo	Sudeste	179.599	85	0	85	47,3
30	Marabá	Pará	Norte	286.445	132	1	133	46,4
31	Santo Antônio de Jesus	Bahia	Nordeste	108.151	50	0	50	46,2
32	Queimados	Rio de Janeiro	Sudeste	149.018	67	1	68	45,6
33	Maceió	Alagoas	Nordeste	992.975	431	21	452	45,5
34	Itapipoca	Ceará	Nordeste	136.460	61	1	62	45,4
35	Itabuna	Bahia	Nordeste	198.115	88	1	89	44,9
36	Itabaiana	Sergipe	Nordeste	107.034	48	0	48	44,8
37	Garanhuns	Pernambuco	Nordeste	149.855	67	0	67	44,7
38	Vitória de Santo Antão	Pernambuco	Nordeste	143.263	62	2	64	44,7
39	Olinda	Pernambuco	Nordeste	367.946	163	0	163	44,3
40	Balsas	Maranhão	Nordeste	104.507	46	0	46	44,0
41	Manaus	Amazonas	Norte	2.255.389	976	8	984	43,6
42	Itaituba	Pará	Norte	131.070	53	3	56	42,7
43	Porto Velho	Rondônia	Norte	511.343	211	7	218	42,6
44	Recife	Pernambuco	Nordeste	1.592.362	672	4	676	42,5
45	Jaboatão dos Guararapes	Pernambuco	Nordeste	683.422	284	3	287	42,0
46	Petrolina	Pernambuco	Nordeste	406.411	168	2	170	41,8
47	Vilhena	Rondônia	Norte	106.700	44	0	44	41,2
48	Barra Mansa	Rio de Janeiro	Sudeste	182.384	75	0	75	41,1
49	Nossa Senhora do Socorro	Sergipe	Nordeste	199.693	80	1	81	40,6
50	Parnaíba	Piauí	Nordeste	168.258	68	0	68	40,4
51	Santa Rita	Paraíba	Nordeste	156.901	63	0	63	40,2
52	Luziânia	Goiás	Centro Oeste	216.725	86	0	86	39,7
53	Araruama	Rio de Janeiro	Sudeste	136.404	52	2	54	39,6
54	Almirante Tamandaré	Paraná	Sul	123.585	41	8	49	39,6
55	Ipojuca	Pernambuco	Nordeste	103.902	41	0	41	39,5
56	Itaboraí	Rio de Janeiro	Sudeste	239.640	91	3	94	39,2
57	Foz do Iguaçu	Paraná	Sul	293.644	109	2	111	37,8
58	Palmas	Tocantins	Norte	319.558	119	1	120	37,6
59	Abreu e Lima	Pernambuco	Nordeste	103.659	39	0	39	37,6
60	Itaguaí	Rio de Janeiro	Sudeste	123.825	40	6	46	37,1
61	Santa Cruz do Capibaribe	Pernambuco	Nordeste	103.277	38	0	38	36,8
62	Barreiras	Bahia	Nordeste	168.317	61	1	62	36,8
63	Cariacica	Espírito Santo	Sudeste	375.671	136	2	138	36,7
64	Arapiraca	Alagoas	Nordeste	242.026	88	0	88	36,4
65	Japeri	Rio de Janeiro	Sudeste	102.246	36	1	37	36,2
66	São João de Meriti	Rio de Janeiro	Sudeste	468.418	168	1	169	36,1
67	Marituba	Pará	Norte	118.804	39	3	42	35,4
68	Paulo Afonso	Bahia	Nordeste	118.648	41	1	42	35,4
69	Duque de Caxias	Rio de Janeiro	Sudeste	871.068	302	5	307	35,2
70	Parauapebas	Pará	Norte	286.345	99	0	99	34,6

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
71	Patos	Paraíba	Nordeste	107.414	37	0	37	34,4
72	Sobral	Ceará	Nordeste	213.684	72	1	73	34,2
73	São Gonçalo do Amarante	Rio Grande do Norte	Nordeste	120.489	41	0	41	34,0
74	Luís Eduardo Magalhães	Bahia	Nordeste	112.219	37	1	38	33,9
75	Jataí	Goiás	Centro Oeste	109.100	37	0	37	33,9
76	Belford Roxo	Rio de Janeiro	Sudeste	518.225	171	4	175	33,8
77	Alorada	Rio Grande do Sul	Sul	195.035	65	1	66	33,8
78	Fortaleza	Ceará	Nordeste	2.576.728	839	23	862	33,5
79	Rio Branco	Acre	Norte	387.662	122	7	129	33,3
80	Caruaru	Pernambuco	Nordeste	396.292	130	2	132	33,3
81	Campo Mourão	Paraná	Sul	102.397	34	0	34	33,2
82	Trindade	Goiás	Centro Oeste	147.508	48	1	49	33,2
83	Alagoinhas	Bahia	Nordeste	159.592	48	4	52	32,6
84	Piraquara	Paraná	Sul	122.746	39	1	40	32,6
85	Mossoró	Rio Grande do Norte	Nordeste	277.623	88	2	90	32,4
86	Resende	Rio de Janeiro	Sudeste	136.847	44	0	44	32,2
87	Boa Vista	Roraima	Norte	454.980	145	0	145	31,9
88	Barcarena	Pará	Norte	134.830	43	0	43	31,9
89	Ji-Paraná	Rondônia	Norte	138.274	44	0	44	31,8
90	Novo Gama	Goiás	Centro Oeste	106.892	33	1	34	31,8
91	Itacoatiara	Amazonas	Norte	111.102	35	0	35	31,5
92	Lagarto	Sergipe	Nordeste	105.062	33	0	33	31,4
93	Governador Valadares	Minas Gerais	Sudeste	267.268	83	1	84	31,4
94	Apucarana	Paraná	Sul	133.770	42	0	42	31,4
95	Crato	Ceará	Nordeste	137.280	43	0	43	31,3
96	Castanhal	Pará	Norte	205.882	62	2	64	31,1
97	Magé	Rio de Janeiro	Sudeste	244.242	73	3	76	31,1
98	São Pedro da Aldeia	Rio de Janeiro	Sudeste	109.197	31	3	34	31,1
99	Tangará da Serra	Mato Grosso	Centro Oeste	110.549	30	4	34	30,8
100	Bacabal	Maranhão	Nordeste	107.392	33	0	33	30,7
101	Vitória	Espírito Santo	Sudeste	342.987	105	0	105	30,6
102	Teresina	Piauí	Nordeste	901.841	273	2	275	30,5
103	Coronel Fabriciano	Minas Gerais	Sudeste	108.531	32	1	33	30,4
104	São Mateus	Espírito Santo	Sudeste	132.201	40	0	40	30,3
105	Planaltina	Goiás	Centro Oeste	108.838	33	0	33	30,3
106	Nilópolis	Rio de Janeiro	Sudeste	156.616	44	3	47	30,0
107	Itaperuna	Rio de Janeiro	Sudeste	106.866	32	0	32	29,9
108	Igarassu	Pernambuco	Nordeste	121.148	36	0	36	29,7
109	Sinop	Mato Grosso	Centro Oeste	206.931	61	0	61	29,5
110	Serra	Espírito Santo	Sudeste	562.996	163	2	165	29,3
111	Ponta Grossa	Paraná	Sul	369.021	90	18	108	29,3
112	Aracaju	Sergipe	Nordeste	627.688	180	1	181	28,8
113	Sarandi	Paraná	Sul	122.575	35	0	35	28,6
114	Juazeiro do Norte	Ceará	Nordeste	299.305	81	4	85	28,4
115	Cabo Frio	Rio de Janeiro	Sudeste	235.133	65	1	66	28,1
116	Caraguatatuba	São Paulo	Sudeste	138.702	38	1	39	28,1
117	Ubá	Minas Gerais	Sudeste	106.998	29	1	30	28,0
118	Erechim	Rio Grande do Sul	Sul	108.730	29	1	30	27,6
119	Campos dos Goytacazes	Rio de Janeiro	Sudeste	516.972	140	2	142	27,5
120	Colatina	Espírito Santo	Sudeste	127.902	35	0	35	27,4
121	Vila Velha	Espírito Santo	Sudeste	498.588	135	0	135	27,1
122	Bento Gonçalves	Rio Grande do Sul	Sul	126.114	34	0	34	27,0
123	Volta Redonda	Rio de Janeiro	Sudeste	279.752	74	1	75	26,8
124	Aracruz	Espírito Santo	Sudeste	101.279	27	0	27	26,7
125	Ananindeua	Pará	Norte	507.841	135	0	135	26,6
126	Parintins	Amazonas	Norte	102.535	27	0	27	26,3
127	Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste	792.717	201	5	206	26,0
128	Nova Iguaçu	Rio de Janeiro	Sudeste	843.425	216	3	219	26,0
129	Canoas	Rio Grande do Sul	Sul	357.869	92	1	93	26,0
130	Betim	Minas Gerais	Sudeste	426.723	103	7	110	25,8
131	Manacapuru	Amazonas	Norte	109.219	28	0	28	25,6
132	João Pessoa	Paraíba	Nordeste	881.644	221	1	222	25,2
133	Aparecida de Goiânia	Goiás	Centro Oeste	546.588	136	2	138	25,2
134	Mesquita	Rio de Janeiro	Sudeste	178.965	43	2	45	25,1
135	Formosa	Goiás	Centro Oeste	119.580	30	0	30	25,1
136	Macaé	Rio de Janeiro	Sudeste	260.851	64	1	65	24,9
137	Rio Grande	Rio Grande do Sul	Sul	199.430	48	1	49	24,6
138	Iguatu	Ceará	Nordeste	101.968	25	0	25	24,5
139	Belém	Pará	Norte	1.407.017	336	3	339	24,1
140	Uruguaiana	Rio Grande do Sul	Sul	121.672	29	0	29	23,8
141	Paulista	Pernambuco	Nordeste	359.206	84	1	85	23,7
142	Vitória da Conquista	Bahia	Nordeste	388.375	92	0	92	23,7
143	Cachoeiro de Itapemirim	Espírito Santo	Sudeste	198.756	47	0	47	23,6
144	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	Sul	212.671	49	1	50	23,5
145	Sapucaia do Sul	Rio Grande do Sul	Sul	136.695	32	0	32	23,4
146	Caldas Novas	Goiás	Centro Oeste	102.458	23	1	24	23,4
147	Ariquemes	Rondônia	Norte	107.677	25	0	25	23,2
148	Vespasiano	Minas Gerais	Sudeste	134.514	24	7	31	23,0
149	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul	1.405.685	317	5	322	22,9
150	Araguaína	Tocantins	Norte	179.778	41	0	41	22,8

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
151	Várzea Grande	Mato Grosso	Centro Oeste	310.941	68	2	70	22,5
152	Guarapuava	Paraná	Sul	187.778	42	0	42	22,4
153	Ribeirão das Neves	Minas Gerais	Sudeste	342.332	57	19	76	22,2
154	Catalão	Goiás	Centro Oeste	118.461	26	0	26	21,9
155	Santa Maria	Rio Grande do Sul	Sul	281.841	61	0	61	21,6
156	Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	138.576	30	0	30	21,6
157	Senador Canedo	Goiás	Centro Oeste	161.994	35	0	35	21,6
158	Campo Largo	Paraná	Sul	140.714	28	2	30	21,3
159	Embu das Artes	São Paulo	Sudeste	259.681	13	42	55	21,2
160	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	946.553	197	3	200	21,1
161	São Luís	Maranhão	Nordeste	1.088.510	220	7	227	20,9
162	Sabará	Minas Gerais	Sudeste	134.212	19	9	28	20,9
163	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	Sul	477.390	99	1	100	20,9
164	São Gonçalo	Rio de Janeiro	Sudeste	969.681	190	12	202	20,8
165	Viamão	Rio Grande do Sul	Sul	233.852	48	0	48	20,5
166	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste	6.735.026	1.351	24	1.375	20,4
167	Teresópolis	Rio de Janeiro	Sudeste	176.642	35	1	36	20,4
168	Cascavel	Paraná	Sul	358.813	72	1	73	20,3
169	Codó	Maranhão	Nordeste	118.783	24	0	24	20,2
170	Santarém	Pará	Norte	352.581	70	1	71	20,1
171	Taboão da Serra	São Paulo	Sudeste	282.910	12	45	57	20,1
172	Umuarama	Paraná	Sul	120.664	24	0	24	19,9
173	Itumbiara	Goiás	Centro Oeste	111.220	22	0	22	19,8
174	Abaetetuba	Pará	Norte	169.354	33	0	33	19,5
175	Valparaíso de Goiás	Goiás	Centro Oeste	207.101	38	2	40	19,3
176	Rio das Ostras	Rio de Janeiro	Sudeste	163.096	31	0	31	19,0
177	Guarujá	São Paulo	Sudeste	296.455	53	3	56	18,9
178	Guarapari	Espírito Santo	Sudeste	133.317	25	0	25	18,8
179	Divinópolis	Minas Gerais	Sudeste	240.782	45	0	45	18,7
180	Itaúna	Minas Gerais	Sudeste	101.404	17	2	19	18,7
181	Breves	Pará	Norte	113.690	21	0	21	18,5
182	Ribeirão Pires	São Paulo	Sudeste	119.166	4	18	22	18,5
183	Pinhais	Paraná	Sul	130.705	23	1	24	18,4
184	Teófilo Otoni	Minas Gerais	Sudeste	142.449	26	0	26	18,3
185	Águas Lindas de Goiás	Goiás	Centro Oeste	234.962	41	2	43	18,3
186	Paço do Lumiar	Maranhão	Nordeste	148.800	26	1	27	18,1
187	Guaratinguetá	São Paulo	Sudeste	121.636	21	1	22	18,1
188	Cambé	Paraná	Sul	110.328	19	1	20	18,1
189	Maricá	Rio de Janeiro	Sudeste	206.229	33	4	37	17,9
190	Londrina	Paraná	Sul	573.968	103	0	103	17,9
191	Itapeverica da Serra	São Paulo	Sudeste	164.168	5	24	29	17,7
192	Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste	2.433.076	326	102	428	17,6
193	Araçatuba	São Paulo	Sudeste	206.702	36	0	36	17,4
194	Toledo	Paraná	Sul	155.814	27	0	27	17,3
195	Goiânia	Goiás	Centro Oeste	1.493.064	254	1	255	17,1
196	Santo André	São Paulo	Sudeste	774.653	47	85	132	17,0
197	Rondonópolis	Mato Grosso	Centro Oeste	254.728	42	1	43	16,9
198	Bragança	Pará	Norte	130.919	20	2	22	16,8
199	Cametá	Pará	Norte	142.692	24	0	24	16,8
200	Conselheiro Lafaiete	Minas Gerais	Sudeste	136.683	22	1	23	16,8
201	Fazenda Rio Grande	Paraná	Sul	155.852	26	0	26	16,7
202	Mauá	São Paulo	Sudeste	430.990	22	49	71	16,5
203	Araucária	Paraná	Sul	157.150	23	3	26	16,5
204	Araras	São Paulo	Sudeste	134.715	15	7	22	16,3
205	Colombo	Paraná	Sul	239.634	37	2	39	16,3
206	Dourados	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	256.470	39	2	41	16,0
207	Poá	São Paulo	Sudeste	107.099	10	7	17	15,9
208	Leme	São Paulo	Sudeste	101.106	8	8	16	15,8
209	Hortolândia	São Paulo	Sudeste	244.047	36	2	38	15,6
210	Limeira	São Paulo	Sudeste	300.446	25	22	47	15,6
211	Nova Serrana	Minas Gerais	Sudeste	109.691	17	0	17	15,5
212	Contagem	Minas Gerais	Sudeste	648.856	73	27	100	15,4
213	Cuiabá	Mato Grosso	Centro Oeste	676.124	104	0	104	15,4
214	Ibirité	Minas Gerais	Sudeste	177.847	26	1	27	15,2
215	Francisco Morato	São Paulo	Sudeste	170.823	12	14	26	15,2
216	Novo Hamburgo	Rio Grande do Sul	Sul	237.158	36	0	36	15,2
217	Ferraz de Vasconcelos	São Paulo	Sudeste	185.452	13	15	28	15,1
218	Rio Claro	São Paulo	Sudeste	208.171	30	1	31	14,9
219	Niterói	Rio de Janeiro	Sudeste	517.015	71	3	74	14,3
220	Curitiba	Paraná	Sul	1.836.238	241	22	263	14,3
221	São Paulo	São Paulo	Sudeste	11.930.850	282	1.396	1.678	14,1
222	Rio Verde	Goiás	Centro Oeste	233.945	32	1	33	14,1
223	Ipatinga	Minas Gerais	Sudeste	236.445	33	0	33	14,0
224	Juiz de Fora	Minas Gerais	Sudeste	563.633	77	2	79	14,0
225	Pará de Minas	Minas Gerais	Sudeste	100.859	13	1	14	13,9
226	Nova Friburgo	Rio de Janeiro	Sudeste	202.757	27	1	28	13,8
227	São Vicente	São Paulo	Sudeste	340.012	46	1	47	13,8
228	Camboriú	Santa Catarina	Sul	108.869	15	0	15	13,8
229	Gravatá	Rio Grande do Sul	Sul	274.846	37	1	38	13,8
230	Itapevi	São Paulo	Sudeste	240.012	26	7	33	13,7

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
231	Itaquaquecetuba	São Paulo	Sudeste	379.913	31	21	52	13,7
232	Cachoeirinha	Rio Grande do Sul	Sul	139.719	18	1	19	13,6
233	São José dos Pinhais	Paraná	Sul	340.112	40	6	46	13,5
234	Campinas	São Paulo	Sudeste	1.184.995	119	39	158	13,3
235	São Leopoldo	Rio Grande do Sul	Sul	225.660	30	0	30	13,3
236	Anápolis	Goiás	Centro Oeste	411.305	52	1	53	12,9
237	Parnamirim	Rio Grande do Norte	Nordeste	264.690	33	1	34	12,8
238	Patos de Minas	Minas Gerais	Sudeste	165.967	20	1	21	12,7
239	Petrópolis	Rio de Janeiro	Sudeste	296.512	37	0	37	12,5
240	Araguari	Minas Gerais	Sudeste	122.214	15	0	15	12,3
241	Pindamonhangaba	São Paulo	Sudeste	170.954	11	10	21	12,3
242	Maringá	Paraná	Sul	421.853	52	0	52	12,3
243	Brasília	Distrito Federal	Centro Oeste	2.967.543	347	19	366	12,3
244	Birigui	São Paulo	Sudeste	122.510	15	0	15	12,2
245	Taubaté	São Paulo	Sudeste	319.551	22	17	39	12,2
246	Franco da Rocha	São Paulo	Sudeste	149.208	10	8	18	12,1
247	São José de Ribamar	Maranhão	Nordeste	250.953	29	1	30	12,0
248	Pouso Alegre	Minas Gerais	Sudeste	158.592	19	0	19	12,0
249	Mogi Guaçu	São Paulo	Sudeste	158.695	15	4	19	12,0
250	São José do Rio Preto	São Paulo	Sudeste	495.971	58	1	59	11,9
251	Santa Luzia	Minas Gerais	Sudeste	228.197	14	13	27	11,8
252	Assis	São Paulo	Sudeste	104.403	9	3	12	11,5
253	Bauru	São Paulo	Sudeste	389.785	43	1	44	11,3
254	Diadema	São Paulo	Sudeste	405.317	27	19	46	11,3
255	Franca	São Paulo	Sudeste	362.552	30	11	41	11,3
256	Jacareí	São Paulo	Sudeste	248.288	28	0	28	11,3
257	Passos	Minas Gerais	Sudeste	116.005	12	1	13	11,2
258	Lages	Santa Catarina	Sul	170.980	18	1	19	11,1
259	Lavras	Minas Gerais	Sudeste	108.804	12	0	12	11,0
260	Carapicuíba	São Paulo	Sudeste	398.783	31	13	44	11,0
261	Pelotas	Rio Grande do Sul	Sul	336.477	37	0	37	11,0
262	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	Sul	136.808	15	0	15	11,0
263	Osasco	São Paulo	Sudeste	754.312	62	18	80	10,6
264	Campina Grande	Paraíba	Nordeste	437.666	45	1	46	10,5
265	Itajaí	Santa Catarina	Sul	278.760	28	1	29	10,4
266	Nova Lima	Minas Gerais	Sudeste	116.219	10	2	12	10,3
267	Barueri	São Paulo	Sudeste	324.507	27	6	33	10,2
268	Suzano	São Paulo	Sudeste	315.910	21	11	32	10,1
269	Poços de Caldas	Minas Gerais	Sudeste	170.494	14	3	17	10,0
270	Cotia	São Paulo	Sudeste	281.001	22	6	28	10,0
271	São Caetano do Sul	São Paulo	Sudeste	171.107	2	15	17	9,9
272	Joinville	Santa Catarina	Sul	646.028	63	1	64	9,9
273	Praia Grande	São Paulo	Sudeste	358.356	34	1	35	9,8
274	Sete Lagoas	Minas Gerais	Sudeste	236.947	22	1	23	9,7
275	Paulínia	São Paulo	Sudeste	113.414	8	3	11	9,7
276	Presidente Prudente	São Paulo	Sudeste	233.252	21	1	22	9,4
277	Sorocaba	São Paulo	Sudeste	747.045	60	10	70	9,4
278	Guarulhos	São Paulo	Sudeste	1.344.768	87	38	125	9,3
279	Chapecó	Santa Catarina	Sul	269.063	25	0	25	9,3
280	Florianópolis	Santa Catarina	Sul	565.560	52	0	52	9,2
281	Uberlândia	Minas Gerais	Sudeste	744.735	63	5	68	9,1
282	São Carlos	São Paulo	Sudeste	263.128	23	1	24	9,1
283	São José dos Campos	São Paulo	Sudeste	721.578	60	6	66	9,1
284	Montes Claros	Minas Gerais	Sudeste	431.202	37	2	39	9,0
285	Sumaré	São Paulo	Sudeste	287.398	24	1	25	8,7
286	Uberaba	Minas Gerais	Sudeste	350.220	29	1	30	8,6
287	Itabira	Minas Gerais	Sudeste	117.580	10	0	10	8,5
288	Ituiutaba	Minas Gerais	Sudeste	105.957	8	1	9	8,5
289	Piracicaba	São Paulo	Sudeste	434.808	33	4	37	8,5
290	Ribeirão Preto	São Paulo	Sudeste	722.367	54	6	60	8,3
291	Jandira	São Paulo	Sudeste	121.667	10	0	10	8,2
292	Marília	São Paulo	Sudeste	245.489	18	2	20	8,1
293	Itapetininga	São Paulo	Sudeste	163.157	10	3	13	8,0
294	Cubatão	São Paulo	Sudeste	115.863	9	0	9	7,8
295	Santos	São Paulo	Sudeste	430.949	33	0	33	7,7
296	Catanduva	São Paulo	Sudeste	119.271	9	0	9	7,5
297	Muriae	Minas Gerais	Sudeste	107.857	7	1	8	7,4
298	São José	Santa Catarina	Sul	284.205	20	1	21	7,4
299	Bagé	Rio Grande do Sul	Sul	121.898	9	0	9	7,4
300	Barretos	São Paulo	Sudeste	125.971	8	1	9	7,1
301	São Bernardo do Campo	São Paulo	Sudeste	839.921	36	24	60	7,1
302	Itanhaém	São Paulo	Sudeste	115.546	8	0	8	6,9
303	Mogi das Cruzes	São Paulo	Sudeste	463.933	25	7	32	6,9
304	Criciúma	Santa Catarina	Sul	223.431	15	0	15	6,7
305	Palhoça	Santa Catarina	Sul	235.923	14	1	15	6,4
306	Santa Bárbara d'Oeste	São Paulo	Sudeste	189.773	10	2	12	6,3
307	Votorantim	São Paulo	Sudeste	131.542	8	0	8	6,1
308	Bragança Paulista	São Paulo	Sudeste	182.311	10	1	11	6,0
309	Jaú	São Paulo	Sudeste	137.605	7	1	8	5,8
310	Salto	São Paulo	Sudeste	137.869	6	2	8	5,8

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
311	Indaiatuba	São Paulo	Sudeste	263.540	9	6	15	5,7
312	Itu	São Paulo	Sudeste	174.005	9	1	10	5,7
313	Arapongas	Paraná	Sul	122.730	7	0	7	5,7
314	Itatiba	São Paulo	Sudeste	124.975	7	0	7	5,6
315	Atibaia	São Paulo	Sudeste	163.484	8	1	9	5,5
316	Balneário Camboriú	Santa Catarina	Sul	145.900	8	0	8	5,5
317	Barbacena	Minas Gerais	Sudeste	129.746	7	0	7	5,4
318	Tubarão	Santa Catarina	Sul	114.422	6	0	6	5,2
319	Jundiá	São Paulo	Sudeste	454.916	21	2	23	5,1
320	Araraquara	São Paulo	Sudeste	250.194	12	0	12	4,8
321	Ourinhos	São Paulo	Sudeste	107.170	4	1	5	4,7
322	Americana	São Paulo	Sudeste	245.019	10	1	11	4,5
323	Várzea Paulista	São Paulo	Sudeste	119.279	4	1	5	4,2
324	Varginha	Minas Gerais	Sudeste	141.600	4	1	5	3,5
325	Araxá	Minas Gerais	Sudeste	115.980	4	0	4	3,4
326	Botucatu	São Paulo	Sudeste	149.324	3	2	5	3,3
327	Blumenau	Santa Catarina	Sul	376.149	12	0	12	3,2
328	Brusque	Santa Catarina	Sul	148.389	4	0	4	2,7
329	Santana de Parnaíba	São Paulo	Sudeste	158.632	3	1	4	2,5
330	Valinhos	São Paulo	Sudeste	129.977	1	2	3	2,3
331	Jaraguá do Sul	Santa Catarina	Sul	192.073	4	0	4	2,1
332	Tatuí	São Paulo	Sudeste	127.507	1	1	2	1,6
333	Sertãozinho	São Paulo	Sudeste	130.543	2	0	2	1,5

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

### 1.3 Capitais brasileiras

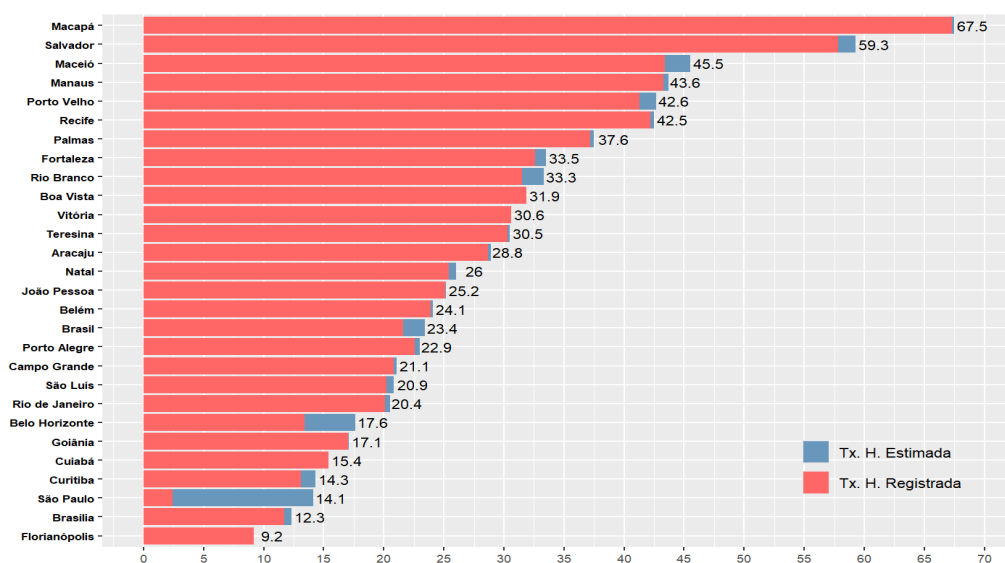
As taxas de homicídios estimados nas capitais brasileiras em 2023 variaram entre 9,2 e 67,5 mortes por 100 mil habitantes, nos casos de Florianópolis (SC) e Macapá (AP), respectivamente, conforme apresentado no Gráfico 1 e na Tabela 3.

Alguns pontos chamam a atenção nessa tabela. Em primeiro lugar, em geral, a lista das capitais mais violentas, naturalmente, possui uma alta correlação com a lista das UFs mais violentas que, como apontado em capítulo anterior, situam-se nas regiões Norte e Nordeste. Estão nessas regiões as 10 capitais com maiores taxas de homicídio estimada.

É digno de nota que, em 2023, observa-se uma clivagem regional quase perfeita no perfil das taxas de homicídio entre as capitais brasileiras. Apenas Vitória (com taxa de 30,6 mortes por 100 mil habitantes) se destaca como a única capital não pertencente aos estados do Norte e Nordeste a apresentar um índice superior à média nacional, que é de 23,0 por 100 mil habitantes. Por outro lado, entre as capitais das regiões Norte e Nordeste, somente São Luís (com 20,9 homicídios por 100 mil habitantes) registra uma taxa inferior a essa média.

É interessante notar que em relação ao Atlas da Violência dos municípios de 2024, houve redução de homicídios ocultos em muitas capitais, a exceção de São Paulo e Belo Horizonte, que continuam com números desconcertantemente altos. Possivelmente, a redução de homicídios ocultos esteja associada ao aprimoramento na qualidade da informação do SIM.

## GRÁFICO 1 Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes nas capitais brasileiras (2023)



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

**Tabela 3 - Taxa de homicídios estimados nas capitais brasileiras (2023)**

#	Município	UF	Região	População (2023)	Homicídios registrados (A)	Homicídios ocultos (B)	Homicídios estimados (A+B)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	Macapá	Amapá	Norte	484.629	326	1	327	67,5
2	Salvador	Bahia	Nordeste	2.589.296	1.496	39	1.535	59,3
3	Maceió	Alagoas	Nordeste	992.975	431	21	452	45,5
4	Manaus	Amazonas	Norte	2.255.389	976	8	984	43,6
5	Porto Velho	Rondônia	Norte	511.343	211	7	218	42,6
6	Recife	Pernambuco	Nordeste	1.592.362	672	4	676	42,5
7	Palmas	Tocantins	Norte	319.558	119	1	120	37,6
8	Fortaleza	Ceará	Nordeste	2.576.728	839	23	862	33,5
9	Rio Branco	Acre	Norte	387.662	122	7	129	33,3
10	Boa Vista	Roraima	Norte	454.980	145	0	145	31,9
11	Vitória	Espírito Santo	Sudeste	342.987	105	0	105	30,6
12	Teresina	Piauí	Nordeste	901.841	273	2	275	30,5
13	Aracaju	Sergipe	Nordeste	627.688	180	1	181	28,8
14	Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste	792.717	201	5	206	26,0
15	João Pessoa	Paraíba	Nordeste	881.644	221	1	222	25,2
16	Belém	Pará	Norte	1.407.017	336	3	339	24,1
17	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul	1.405.685	317	5	322	22,9
18	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	946.553	197	3	200	21,1
19	São Luís	Maranhão	Nordeste	1.088.510	220	7	227	20,9
20	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste	6.735.026	1.351	24	1.375	20,4
21	Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste	2.433.076	326	102	428	17,6
22	Goiânia	Goiás	Centro Oeste	1.493.064	254	1	255	17,1
23	Cuiabá	Mato Grosso	Centro Oeste	676.124	104	0	104	15,4
24	Curitiba	Paraná	Sul	1.836.238	241	22	263	14,3
25	São Paulo	São Paulo	Sudeste	11.930.850	282	1.396	1.678	14,1
26	Brasília	Distrito Federal	Centro Oeste	2.967.543	347	19	366	12,3
27	Florianópolis	Santa Catarina	Sul	565.560	52	0	52	9,2

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

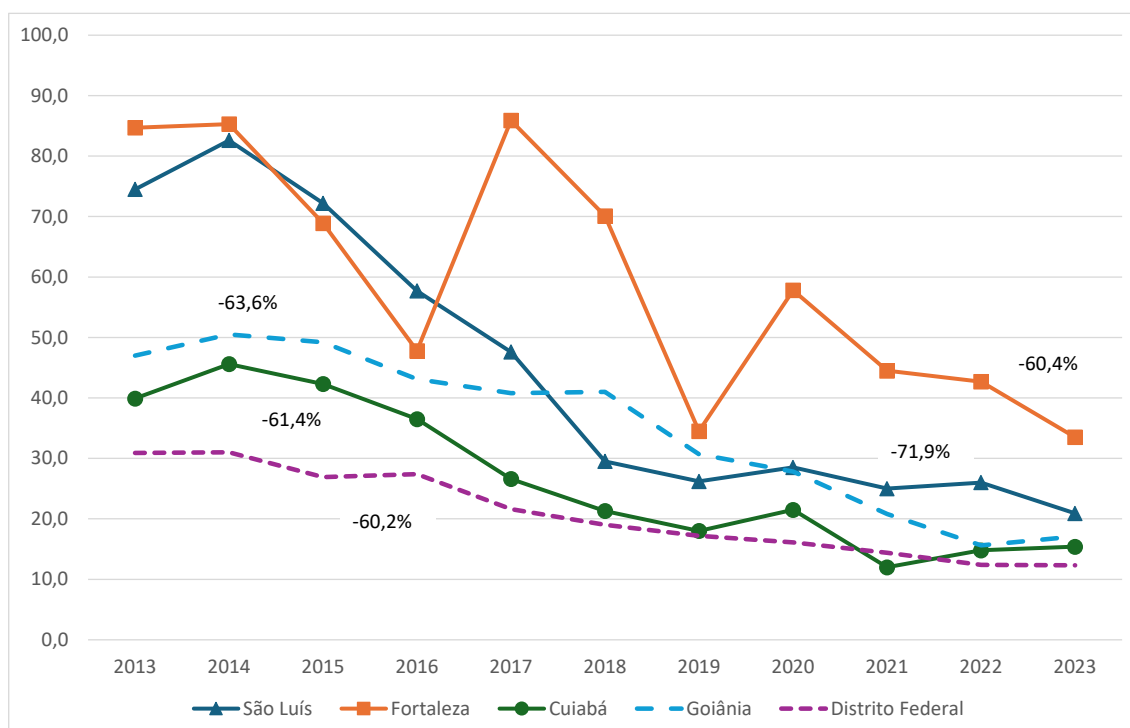
### 1.3.1 Evolução de homicídios nas capitais brasileiras

No geral, observamos redução gradual nas taxas de homicídio no Brasil desde 2018. No entanto esse movimento não é uniforme nas regiões e nem entre os municípios. De fato, a variação das taxas de homicídios estimadas nas capitais brasileiras entre 2013 e 2023 observou padrões bastantes divergentes no período. Enquanto algumas capitais reduziram em mais de 50% seus índices de mortes violentas, há outras que tiveram um incremento nas taxas de homicídio superior a 30%. As Tabelas 4 e 5 apresentam o número e as taxas de homicídios estimadas nas capitais no período. Nos Gráficos 2A e 2B, abaixo, destacamos as cinco capitais com maiores reduções e maiores aumentos das taxas de homicídio estimadas, respectivamente.

Nesses 11 anos, entre 2013 e 2023, São Luiz obteve a maior redução da taxa de homicídio estimada (-71,9%), seguida por Goiânia (-63,6%), Cuiabá (-61,4%), Distrito Federal (-60,2%) e Fortaleza (-60,4%).

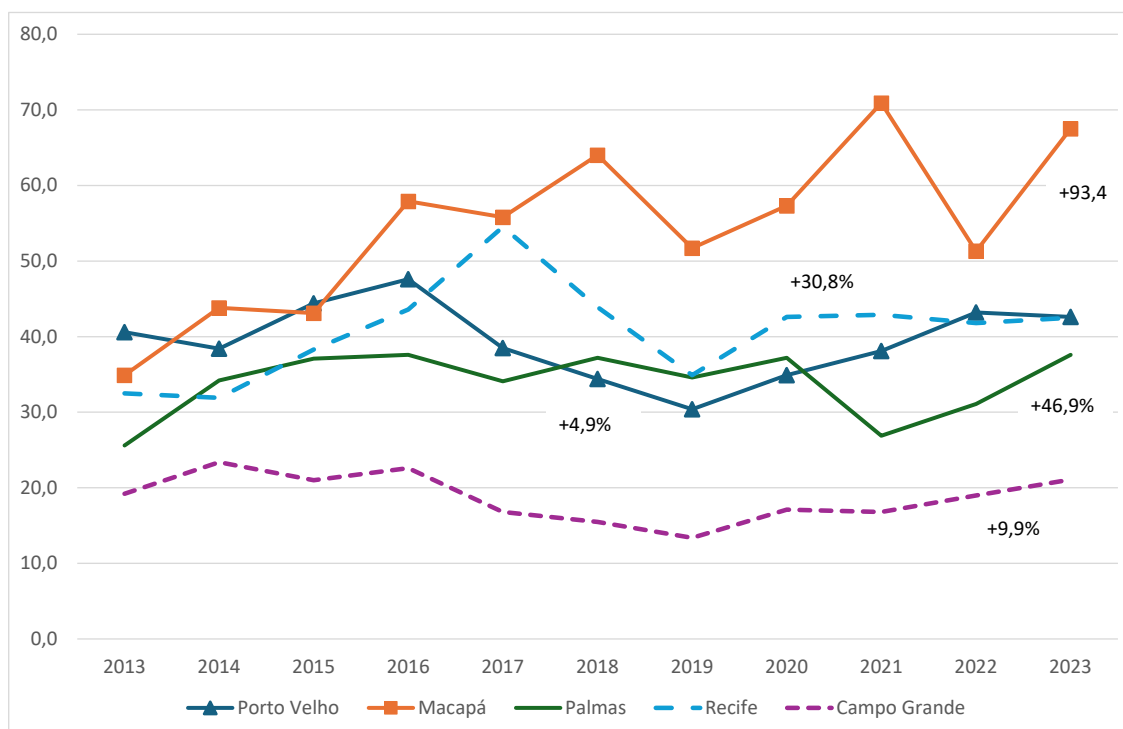
Por outro lado, a taxa de homicídio estimada no Macapá quase dobrou no período (+93,4%), tendo Palmas com o segundo maior crescimento (+46,9%). Em Recife o aumento foi de +30,8%. Campo Grande foi a única capital do Centro Oeste a sofrer aumento na taxa de homicídio (+9,9%). Finalmente, em Porto Velho houve pequeno aumento de 4,9%.

**Gráfico 2A - As cinco capitais com maiores REDUÇÕES nas taxas de homicídio estimadas entre 2013 e 2023**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

## Gráfico 2B As cinco capitais com maiores AUMENTO nas taxas de homicídio estimadas entre 2013 e 2023



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

### Tabela 4 - Homicídios estimados nas capitais brasileiras (2013 a 2023)

Capital	UF	Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	População (2023)	Taxa de homicídios estimados (2023)
Porto Velho	Rondônia	Norte	185	178	209	227	186	168	150	174	192	219	218	511.343	42,6
Rio Branco	Acre	Norte	134	150	126	236	324	241	189	178	111	94	129	387.662	33,3
Manaus	Amazonas	Norte	870	922	1.138	1.010	1.191	1.054	1.082	817	1.234	1.149	984	2.255.389	43,6
Boa Vista	Roraima	Norte	134	97	123	126	161	293	176	176	189	162	145	454.980	31,9
Belém	Pará	Norte	854	837	882	1.103	1.076	1.106	635	443	383	346	339	1.407.017	24,1
Macapá	Amapá	Norte	151	193	193	263	257	298	243	272	339	247	327	484.629	67,5
Palmas	Tocantins	Norte	64	88	98	102	95	106	101	111	82	97	120	319.558	37,6
São Luís	Maranhão	Nordeste	779	869	763	613	507	316	282	308	271	282	227	1.088.510	20,9
Teresina	Piauí	Nordeste	356	443	356	376	326	327	237	302	339	350	275	901.841	30,5
Fortaleza	Ceará	Nordeste	2.141	2.163	1.753	1.221	2.197	1.798	888	1.490	1.147	1.101	862	2.576.728	33,5
Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste	524	553	483	580	648	521	312	320	276	277	206	792.717	26,0
João Pessoa	Paraíba	Nordeste	479	456	471	355	314	262	195	241	214	196	222	881.644	25,2
Recife	Pernambuco	Nordeste	516	506	610	694	868	700	557	681	686	666	676	1.592.362	42,5
Maceió	Alagoas	Nordeste	826	741	573	565	619	523	366	401	359	398	452	992.975	45,5
Aracaju	Sergipe	Nordeste	288	299	380	473	373	357	240	301	216	252	181	627.688	28,8
Salvador	Bahia	Nordeste	1.577	1.557	1.622	1.760	1.813	1.588	1.449	1.616	1.820	1.605	1.535	2.589.296	59,3
Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste	906	844	666	678	606	489	456	401	391	408	428	2.433.076	17,6
Vitória	Espírito Santo	Sudeste	137	154	93	71	110	90	81	99	78	92	105	342.987	30,6
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste	1.425	1.458	1.484	1.779	1.924	1.978	1.824	1.404	1.317	1.325	1.375	6.735.026	20,4
São Paulo	São Paulo	Sudeste	2.074	2.225	1.880	1.591	1.497	1.944	1.710	1.926	1.800	1.762	1.678	11.930.850	14,1
Curitiba	Paraná	Sul	548	619	535	567	460	418	332	375	334	373	263	1.836.238	14,3
Florianópolis	Santa Catarina	Sul	58	68	62	85	142	101	57	62	54	48	52	565.560	9,2
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul	536	682	700	838	694	552	361	318	333	386	322	1.405.685	22,9
Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	161	199	181	198	149	139	122	157	156	178	200	946.553	21,1
Cuiabá	Mato Grosso	Centro Oeste	236	273	257	225	166	135	116	140	79	99	104	676.124	15,4
Goiania	Goias	Centro Oeste	657	712	701	618	589	596	450	409	308	232	255	1.493.064	17,1
Distrito Federal	Distrito Federal	Centro Oeste	846	858	753	773	617	547	498	470	424	365	366	2.967.543	12,3

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

**Tabela 5 - Taxa de homicídios estimados nas capitais brasileiras (2013 a 2023)**

Capital	UF	Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2022 a 2023	2018 a 2023	2013 a 2023
Porto Velho	Rondônia	Norte	40,6	38,4	44,4	47,6	38,5	34,4	30,4	34,9	38,1	43,2	42,6	-1,4%	23,8%	4,9%
Rio Branco	Acre	Norte	36,5	40,4	33,6	62,4	85,2	63,0	49,2	46,2	28,7	24,3	33,3	37,0%	-47,1%	-8,8%
Manaus	Amazonas	Norte	44,6	46,4	56,2	49,1	57,0	49,7	50,3	37,4	55,9	51,5	43,6	-15,3%	-12,3%	-2,2%
Boa Vista	Roraima	Norte	41,3	29,0	35,8	35,6	44,1	76,9	43,8	42,2	44,2	36,8	31,9	-13,3%	-58,5%	-22,8%
Belém	Pará	Norte	59,5	58,4	61,5	77,0	75,3	77,5	44,6	31,1	27,0	24,5	24,1	-1,6%	-68,9%	-59,5%
Macapá	Amapá	Norte	34,9	43,8	43,1	57,9	55,8	64,0	51,7	57,3	70,9	51,3	67,5	31,6%	5,5%	93,4%
Palmas	Tocantins	Norte	25,6	34,2	37,1	37,6	34,1	37,2	34,6	37,2	26,9	31,1	37,6	20,9%	1,1%	46,9%
São Luis	Maranhão	Nordeste	74,5	82,6	72,2	57,7	47,6	29,5	26,2	28,5	25,0	26,0	20,9	-19,6%	-29,2%	-71,9%
Teresina	Piauí	Nordeste	41,9	51,8	41,4	43,5	37,5	37,4	26,9	34,0	38,0	39,0	30,5	-21,8%	-18,4%	-27,2%
Fortaleza	Ceará	Nordeste	84,7	85,3	68,9	47,8	85,9	70,1	34,5	57,8	44,5	42,7	33,5	-21,5%	-52,2%	-60,4%
Natal	Rio Grande do Norte	Nordeste	63,8	67,4	59,0	71,1	79,7	64,3	38,6	39,8	34,5	34,8	26,0	-25,3%	-59,6%	-59,2%
João Pessoa	Paraíba	Nordeste	62,6	58,7	59,8	44,4	38,7	31,8	23,3	28,4	24,9	22,5	25,2	12,0%	-20,8%	-59,7%
Recife	Pernambuco	Nordeste	32,5	31,9	38,3	43,6	54,5	43,9	34,9	42,6	42,9	41,8	42,5	1,7%	-3,2%	30,8%
Maceió	Alagoas	Nordeste	86,9	77,5	59,6	58,5	63,8	53,6	37,3	40,7	36,3	40,2	45,5	13,2%	-15,1%	-47,6%
Aracaju	Sergipe	Nordeste	48,5	49,9	63,0	77,9	61,1	58,1	38,8	48,5	34,6	40,3	28,8	-28,5%	-50,4%	-40,6%
Salvador	Bahia	Nordeste	58,0	57,6	60,2	65,6	67,9	59,7	54,7	61,3	69,4	61,6	59,3	-3,7%	-0,7%	2,2%
Belo Horizonte	Minas Gerais	Sudeste	37,1	34,5	27,2	27,7	24,8	20,0	18,6	16,4	16,0	16,8	17,6	4,8%	-12,0%	-52,6%
Vitória	Espírito Santo	Sudeste	40,6	45,4	27,3	20,8	32,2	26,3	23,6	28,8	22,7	26,8	30,6	14,2%	16,3%	-24,6%
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste	21,4	21,8	22,1	26,4	28,5	29,2	26,9	20,7	19,5	19,7	20,4	3,6%	-30,1%	-4,7%
São Paulo	São Paulo	Sudeste	17,5	18,7	15,7	13,3	12,5	16,2	14,2	16,0	15,0	14,7	14,1	-4,1%	-13,0%	-19,4%
Curitiba	Paraná	Sul	30,0	33,8	29,2	30,8	25,0	22,7	18,0	20,3	18,1	20,3	14,3	-29,6%	-37,0%	-52,3%
Florianópolis	Santa Catarina	Sul	12,7	14,5	12,9	17,4	28,4	19,7	10,9	11,6	9,9	8,7	9,2	5,7%	-53,3%	-27,6%
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Sul	36,9	47,0	48,4	58,0	48,1	38,4	25,2	22,3	23,5	27,4	22,9	-16,4%	-40,4%	-37,9%
Campo Grande	Mato Grosso do Sul	Centro Oeste	19,2	23,4	21,0	22,6	16,8	15,5	13,4	17,1	16,8	19,0	21,1	11,1%	36,1%	9,9%
Cuiabá	Mato Grosso	Centro Oeste	39,9	45,6	42,3	36,5	26,6	21,3	18,0	21,5	12,0	14,8	15,4	4,1%	-27,7%	-61,4%
Goiania	Goias	Centro Oeste	47,0	50,5	49,2	43,1	40,8	41,0	30,7	27,8	20,8	15,6	17,1	9,6%	-58,3%	-63,6%
Distrito Federal	Distrito Federal	Centro Oeste	30,9	31,0	26,9	27,4	21,6	19,0	17,2	16,1	14,4	12,4	12,3	-0,8%	-35,3%	-60,2%

Fonte: MS/SVSAA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e CGI Demográfico/RIPSA Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2000-2024. Número de homicídios ocultos conforme metodologia de Cerqueira e Lins (2024).

## 2 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Vamos aprofundar a análise por município, mas agora com um olhar pelas Grandes Regiões do Brasil. Um fator que atuou decisivamente para mudar a configuração das mortes violentas intencionais na última década foi a expansão da atuação das facções criminosas<sup>6</sup>.

Para além das disputas locais pelo controle do varejo de drogas, sob a liderança das duas maiores facções nacionais, Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), acentuou-se as disputas<sup>7</sup> pelo controle das rotas internacionais de narcotráfico, o que ocasionou escaramuças com muitas mortes em pequenos municípios e no interior, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste.

É certo que desde pelo menos a década de 90, o PCC já explorava a rota Caipira, em que a cocaína que saía da Bolívia e entrava no Brasil por Corumbá (MS) atravessava todo o interior de São Paulo e seguia até o porto de Santos, onde a droga era exportada. Porém, foi a partir da década de 2010 e, com maior intensidade em 2016, que o PCC, CV e inúmeras facções aliadas no Norte e Nordeste travaram sangrentos combates pela rota do Solimões, em que a cocaína vinda ou da Colômbia, via Tabatinga (AM), ou do Peru, via

<sup>6</sup> As análises sobre a presença das facções nos territórios foram baseadas em artigos e trabalhos acadêmicos e em reportagens, se fazendo sempre a dupla checagem por fontes diferentes. Em particular, três documentos foram utilizados: A Cartografias da Violência na Amazônia, do FBSP e Mãe Crioula (2024); os Boletins de Análise Político-Institucional N° 36 e 38, do IPEA; além de vários relatórios sobre a dinâmica da violência nas Regiões Norte e Centro-Oeste, do IPEA.

<sup>7</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/12/comando-vermelho-e-pcc-avancam-para-presidios-de-quase-todos-os-estados.shtml>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras>.

Alto do Juruá (AC), atravessavam toda a região amazônica, onde a droga era exportada a partir das capitais nordestinas ou do Porto de Santana, no Amapá. Alternativamente, a cocaína que entra no país via Acre ou Amazonas, ao invés de seguirem para o Nordeste, passa pela Região Centro-Oeste, onde é escoada por uma complexa rede de rotas que corta os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Uma consequência da expansão da atuação das facções criminosas no Norte do Brasil, foi o seu enraizamento nos territórios, cujo ambiente amazônico e a baixa capacidade institucional de fiscalização e policiamento criaram as condições ideais para que os grupos criminosos passassem a diversificar suas atividades criminosas, como garimpo ilegal, pesca predatória, grilagem, entre outras, aumentando a capacidade de gerar lucro e mortes.

Algumas publicações recentes, como “Cartografias da Violência na Amazônia” (FBSP e Mãe Crioula, 2024) demonstram como cada grupo vem expandindo seu domínio e se adaptando às peculiaridades regionais<sup>8</sup>. Neste capítulo, vamos citar, de maneira sucinta e objetiva, alguns eventos dessa dinâmica que causaram inúmeras mortes nos municípios brasileiros, conjugados a outros possíveis fenômenos e fatores locais que tenham importância relativa na dinâmica da violência letal. Longe da pretensão de se aprofundar no assunto, temos somente o intuito de oferecer ao leitor um breve panorama da triste realidade da violência brasileira nas Regiões, Unidades Federativas e municípios, com foco no ano de 2023.

Como falado, as análises serão feitas destacando as maiores taxas municipais de homicídios estimados por cem mil habitantes, mas sem grande ênfase para os municípios muito pequenos, que podem apresentar taxas altas sem, contudo, terem tido de fato alto número de mortes.

## 2.1 Região Norte: facções internacionais e crimes ambientais

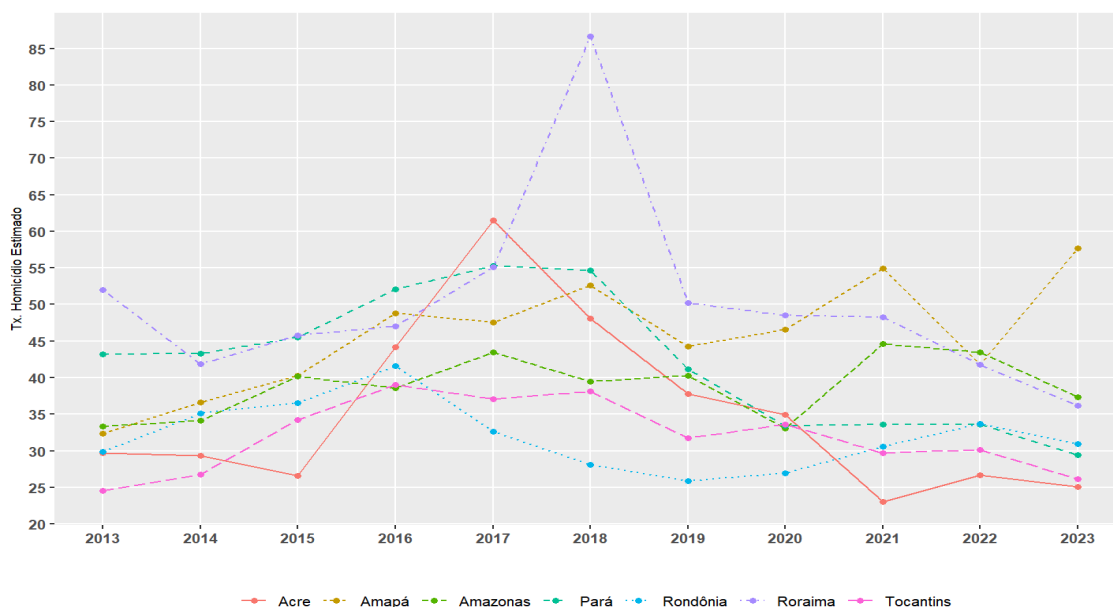
O Gráfico 3, apresenta a evolução das taxas de homicídio estimadas em cada UF da Região Norte, de 2013 a 2023. O estado com maior taxa de homicídios estimados nesta região, em 2023, foi o Amapá (57,7), seguido do Amazonas (37,3), Roraima (36,2), Rondônia (30,9), Pará (29,4), Tocantins (26,1), e Acre (25,1). A região como um todo apresentou taxa de 34,7. Nesse gráfico, é interessante notar como o Amapá foi o único estado da Região Norte a sofrer aumento na taxa de homicídio, um incremento de 38% em um ano.

---

<sup>8</sup> Ver Cartografias da Violência na Amazônia, do FBSP (2023): <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/ca0bcac7-31b6-4123-adb1-2a6fc5c0b95d> e Boletim de Análise Político-Institucional do Ipea, Nº 36, Dinâmicas da Violência na Região Norte: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/285/Din%C3%A2micas%20da%20Viol%C3%Aancia%20na%20Regi%C3%A3o%20Norte>.

De acordo com o levantamento da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), na Região Norte, há a atuação de pelo menos 14 organizações criminosas, sendo que o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), estão presentes em todos os estados dessa região, em parceria com outras facções locais. Considerando os países vizinhos, enquanto o PCC tem atuação na Bolívia, na Guiana, na Guiana Francesa, no Suriname e na Venezuela, o CV tem presença registrada no Peru e na Bolívia.

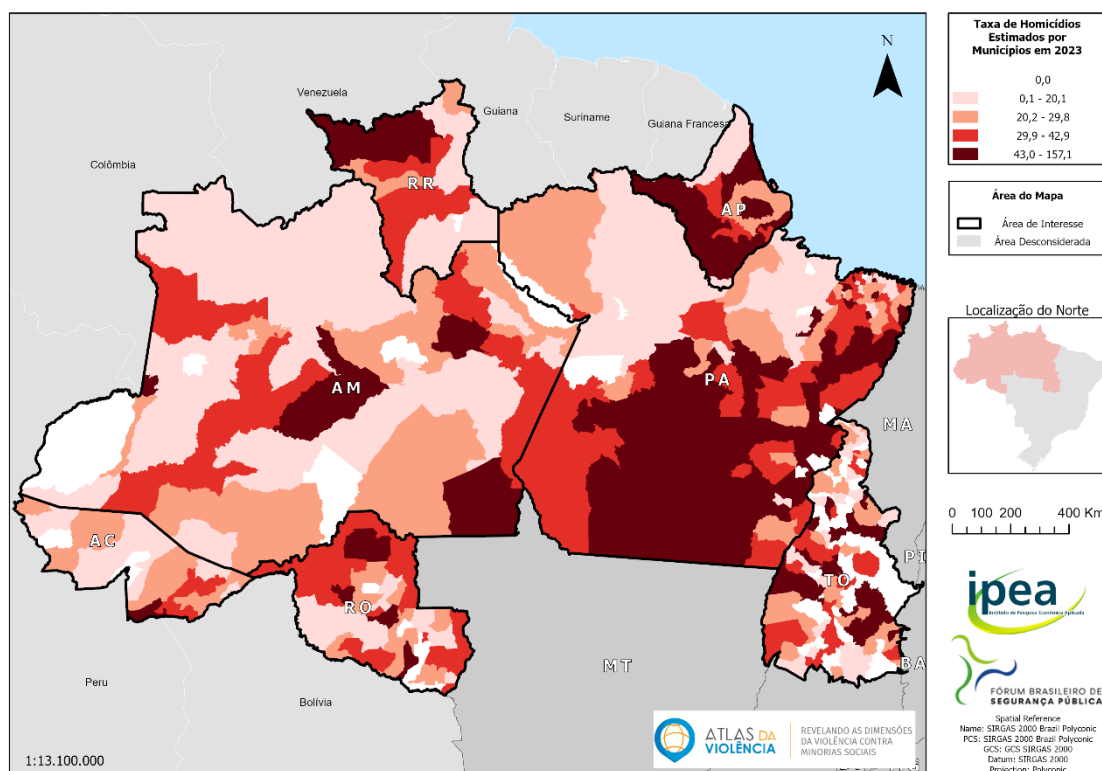
**Gráfico 3 Taxa de homicídios estimados por UF na região Norte (2013 a 2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 3 descreve as taxas de homicídio estimadas para cada município na Região Norte, em 2023, onde a cor mais clara refere-se aos municípios que se encontravam entre os 25% com menores índices e a cor mais escura, os municípios no quartil com maiores taxas de homicídio.

**Mapa 3 - Taxa de homicídios estimados por município na região Norte (2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Conforme já apontamos, em 2023, o **Amapá** foi o estado detentor da maior taxa de homicídio no país. O Mapa 3 ilustra como grande parte dos municípios amapaenses estão entre os mais violentos da Região Norte. Uma combinação de fatores ajudou a formar esse cenário: uma geografia portuária estratégica<sup>9</sup>, desigualdade social acentuada, guerra sangrenta entre facções criminosas locais com conexões nacionais e violência policial extrema. Além da presença do PCC e CV, o estado concentrava, até 2023, duas facções locais extremamente fortes e violentas: Família Terror do Amapá<sup>10</sup> (ligada ao PCC) e União Criminosa Amapaense (UCA), aliada do CV. Santana, a segunda maior cidade do estado é a chave para entender a escalada da violência. Sua infraestrutura portuária, que serve como porta de entrada e saída fluvial do Amapá, foi cooptada pelo crime organizado. O Porto de Santana, que recebe navios de carga internacionais, tornou-se um *hub* logístico para a exportação de drogas e importação de armas, transformando a vantagem econômica do município em uma grave vulnerabilidade de segurança.

<sup>9</sup> <https://selesnafes.com/2023/01/policia-tirou-r-11-milhoes-de-faccoes-em-2022/>

<sup>10</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/23/faccoes-pobreza-e-policia-porque-o-amapa-e-o-estado-mais-violento-do-pais.htm#:~:text=H%C3%A1%20duas%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20locais%3A%20a,na%20seguran%C3%A7a%20p%C3%ABlica%20do%20Amap%C3%A1>

Completando o quadro, segundo a edição 2024 do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Amapá possuía em 2023 a maior taxa de mortes por intervenção policial do Brasil. Em Santana, 27% das mortes violentas naquele ano foram causadas por policiais. O resultado dessa conjuntura, é que enquanto Santana atingiu a maior taxa de homicídio do país (87,2), entre os municípios com mais de cem mil habitantes, Macapá se tornou a capital mais violenta do país, com taxa de homicídio estimada de 67,5.

Ainda que tenha havido redução da taxa de homicídio estimada no **Amazonas** em 2023, nesse ano o estado ficou com a segunda maior taxa de homicídio estimada na Região Norte. Entre os quatro municípios amazonense, com mais de cem mil habitantes, a maior taxa de homicídio estimada foi a da capital, Manaus (43,6), seguida por Itacoatiara (31,5), Parintins (26,3) e Manacapuru (25,6). Além desses municípios, com menos de 100 mil residentes, mas com alta taxa de homicídios, Tabatinga (85,9), Coari (83,2) e Iranduba (61,3), se destacaram. A vasta rede fluvial e a posição fronteiriça com Colômbia, Peru e Venezuela transformaram o Amazonas no corredor mais valioso para o tráfico de drogas no Brasil. As facções no Amazonas evoluíram de meros grupos de traficantes para complexas organizações que operam em uma simbiose de atividades ilícitas, com o protagonismo do CV, PCC e ainda algumas organizações locais como a Mercado do Povo Atitude (MPA), Cartel do Norte (CDN) e Revolucionários do Amazonas (RDA). O lucro do narcotráfico é reinvestido em uma gama de crimes ambientais, como exploração ilegal de madeira, garimpo ilegal de ouro, contrabando de minérios e pesca predatória. Essas atividades, por sua vez, estão associadas a outros crimes como grilagem de terras, invasão de territórios indígenas, exploração sexual e trabalho análogo à escravidão. Essa diversificação de atividades ilícitas não apenas aumentou a lucratividade, mas também aprofundou o controle territorial e o enraizamento social das facções, enfraquecendo as instituições estatais e comprometendo a proteção ambiental e dos direitos humanos<sup>11</sup>.

Em **Roraima**, a taxa de homicídios estimados por cem mil habitantes mais alta do estado foi no município Alto Alegre (119,4), fronteira com a Venezuela, onde se observam constantes embates por disputas de rotas do tráfico de entorpecentes, que resultam em assassinatos<sup>12</sup>. O estado é dominado pelo PCC, que dividiu o território em 19 regionais para controlar o tráfico de drogas.

O estado do **Pará** consolidou-se em 2023 como um dos principais epicentros da criminalidade organizada na Amazônia, desempenhando um papel de *hub* logístico estratégico para o tráfico transnacional de drogas e outras atividades ilícitas, marcado pela hegemonia do Comando Vermelho (CV), pela presença estratégica do Primeiro Comando da Capital (PCC) e pela atuação de uma relevante facção local, o Comando Classe A (CCA)<sup>13</sup>. A posição geográfica privilegiada, na foz do Rio Amazonas e com importantes

---

<sup>11</sup>Heinrich Böll Stiftung. (2025, 1 de agosto). Dinâmicas das facções criminosas na região amazônica. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2025/08/01/dinamicas-das-faccoes-criminosas-na-regiao-amazonica>.

<sup>12</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/01/faccoes-estrangeiras-amazonia.htm?cmpid=copiaecola>.

<sup>13</sup> Amazônia Real. (2025, 8 de maio). Facções criminosas expandem rede de atuação no Pará. <https://amazoniareal.com.br/faccoes-no-para/>.

portos, aliada a vulnerabilidades socioeconômicas, transformou o estado em um campo de batalha crucial para o controle de rotas criminosas<sup>14</sup>.

Enquanto o CV era hegemônico na Região Metropolitana de Belém<sup>15</sup> (24,1) e 37 dos 52 municípios paraenses, o PCC focava nas rotas logísticas no Interior do estado [Altamira (58,0), Conceição do Araguaia (38,1), Parauapebas (34,6)], e o Comando Classe A (CCA), originário de Altamira<sup>16</sup>, tem se expandido para Belém, Itaituba (42,7), Marabá (46,4) e Tucuruí (35,0). Um ponto a notar é que as dinâmicas da violência no estado do Pará são bastante distintas quando se comparam a Região Metropolitana de Belém e o interior do estado. Enquanto na RM de Belém a violência geralmente está associada a conflitos entre facções de base prisional, milícias e polícias, o interior reflete, muitas vezes, disputas pela terra que envolvem trabalhadores rurais (posseiros), povos tradicionais e grileiros. Na RM se encontram os municípios de Belém (24,1), Marituba (35,4), Castanhal (31,1) e Ananindeua (26,6), que são próximos da região nordeste do estado, onde se destaca o município de Abaetetuba (39,8).

A região tem sido foco de investimentos do Estado em equipamentos, com definição de áreas prioritárias de intervenção, como o programa Territórios pela Paz (TerPaz), de caráter preventivo. No interior, a violência decorre principalmente de conflitos entre grandes empreendimentos agropecuários, grileiros e exploradores ilegais de recursos naturais, de um lado, e posseiros e populações tradicionais, do outro, que sofrem frequentemente com massacres, execuções e ameaças<sup>17</sup>. Alguns dos municípios brasileiros com maior área garimpeira apresentaram elevadas taxas de homicídio em 2022, todos nas regiões sudeste e sudoeste do estado: São Felix do Xingu (55,7), Redenção (58,1) e Ourilândia do Norte (55,0). Além desses municípios, outros com altas taxas de homicídio são: Uruará (67,2), Pacajá (103,1); Novo Progresso (70,2), Marabá (46,1), Paragominas (50,8) e Parauapebas (34,6).<sup>18</sup>

Em 2023, o estado de **Rondônia** apresentou taxa de 30,9 homicídios estimados por cem mil habitantes, o que configura redução de -8,3%, em relação a 2022. Historicamente, a violência letal no estado é associada a uma complexa rede de crimes e tensões fundiárias relacionadas à grande quantidade de terras não destinadas, à processos de regularização das terras públicas federais do estado, à expansão e flexibilização das regras de regularização fundiária de posses privadas dessas terras e, finalmente, à grilagem e a especulação financeiras sobre essas terras na expectativa de regularização. Mais recentemente, a partir de 2011, no rastro da expansão das facções criminais na Região Norte, devido ao posicionamento geográfico estratégico de Rondônia, a disputa entre as duas maiores facções nacionais vem contribuindo para aumentar o drama da violência.

---

<sup>14</sup> <https://amazoniareal.com.br/faccoes-no-para/>.

<sup>15</sup> Entre os parêntesis apontamos as taxas de homicídios estimados dos respectivos municípios.

<sup>16</sup> Amazônia Real. (2025, 8 de maio). Facções criminosas expandem rede de atuação no Pará. <https://amazoniareal.com.br/faccoes-no-para/>.

<sup>17</sup> Soares et al. (2024). Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11987>

<sup>18</sup> <https://www.portalsantarem.com.br/noticias/conteudo/sete-faccoes-criminosas-atuam-no-para-segundo-pesquisa/118037>

Atualmente, o CV tem forte influência em Porto Velho, com controle sobre conjuntos habitacionais, como o “Orgulho do Madeira”, que foi, inclusive o estopim para uma onda de ataques pela facção em janeiro desse ano, que causou a morte de pelo menos 11 pessoas e 42 incêndios, como represália a uma operação policial no local, em que um criminoso foi morto<sup>19</sup>. O PCC, por outro lado, tem atuação dispersa pelo estado, em competição direta com o Comando Vermelho. O resultado<sup>20</sup> é que nos quatro municípios com mais de cem mil habitantes em Rondônia, a taxa de homicídio estimada em 2023 foi superior à média nacional: Porto Velho (41,3); Vilhena (41,2); Ji-Paraná (31,8) e Ariquemes (23,2).

No **Tocantins**, o PCC era a facção predominante em 2023. O CV era a segunda maior facção em atuação, responsável por conflitos violentos e execuções em disputas pelo controle territorial, principalmente na capital Palmas e Região Metropolitana. Há ainda a presença de outras facções criminais no estado, como o Bonde dos 13 (B13), o Comando Classe A (CCA) e Amigos do Estado (ADEs), originária de Goiás. A despeito disso, o estado apresenta municípios pouco populosos e com taxas de letalidade violenta abaixo dos índices de outras Unidades Federativas da Região Norte. Os municípios mais populosos tiveram taxas de homicídios estimados por cem mil habitantes bastante diversas: Palmas (37,6), Porto Nacional (29,8), Araguaína (22,8) e Gurupi (14,6). Ainda que Tocantins não faça fronteira com nenhum outro país, sua localização no centro geográfico do Brasil forma um importante corredor interestadual para o escoamento de mercadorias ilícitas. O município-foco para esse escoamento é Porto Nacional, polo regional importante para acesso a algumas regiões do país. Com efeito, em 2022, em um período de duas semanas, quase duas toneladas de drogas foram apreendidas em rodovias de norte a sul do estado, cujos destinos seriam possivelmente os estados do Piauí e do Maranhão.<sup>21</sup>

O estado do **Acre**, que já teve a maior taxa de homicídios estimados por cem mil habitantes da Região Norte, no ano de 2017 (61,5), apresentou o menor resultado em 2023 (25,1), uma redução de expressivos 59,2% no período. O único município desta UF com mais de cem mil habitantes é a própria capital, Rio Branco que, em 2023, teve taxa estimada de 33,3 homicídios por cem mil habitantes. Nesse ano, quase a totalidade dos municípios acreanos obteve taxas de homicídio estimadas inferiores a 30 por cem mil habitantes, sendo que apenas quatro municípios, com exceção da capital, tiveram pouco mais de 10 casos de homicídio. Não obstante, no Acre há a presença de várias facções criminais, como o PCC, o Bonde dos 13 e Irmandade Força Ativa Responsabilidade Acreana (Ifara), que fazem frente ao CV<sup>22</sup>. O maior interesse desses grupos criminosos é a manutenção do corredor logístico do tráfico internacional de drogas. Tal disputa foi a responsável pela explosão de homicídios no estado em 2016 e 2017, quando o CV se

---

<sup>19</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/01/16/onda-de-ataques-do-cv-em-rondonia-ja-causou-11-mortes-42-incendios-e-12-prisoas-em-uma-semana.ghtml>

<sup>20</sup> Silva et al. (2023). Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11985>

<sup>21</sup> Medeiros et al. (2023A). Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11997>

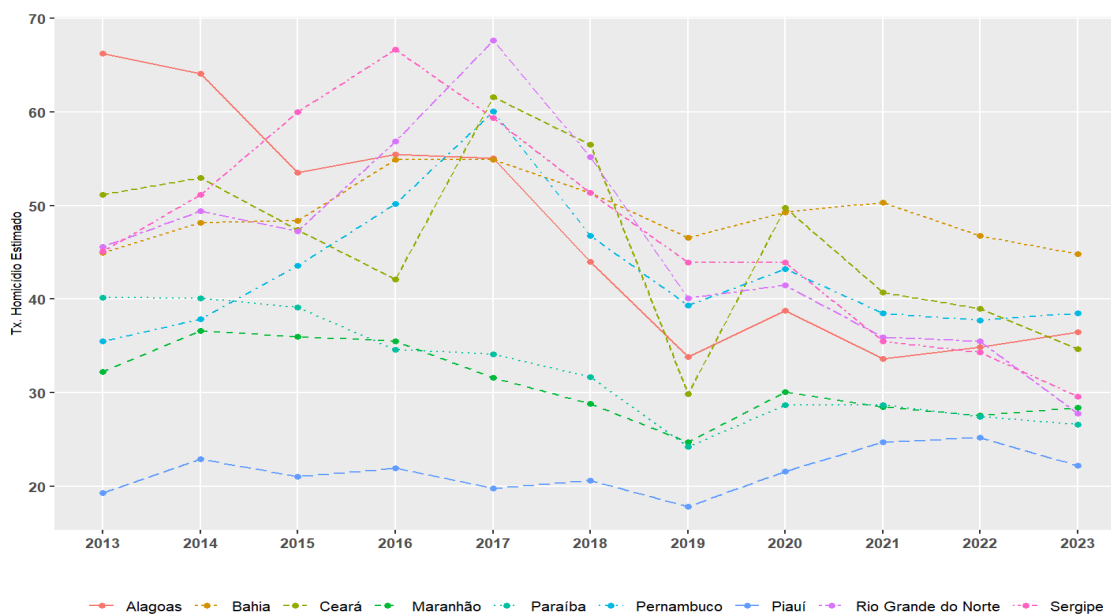
<sup>22</sup> Medeiros et al. (2023B). Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/1314a914-68e1-4f9c-b20a-ae5b30c74063/content>

tornou hegemônico em 18 dos 22 municípios, sendo que o foco maior é no Vale do Juruá. Tal lógica do corredor de tráfico internacional impõe uma espécie de "pax mafiosa", um equilíbrio tenso e pragmático que, embora não elimine a violência, a contém em focos específicos.

## 2.2 Região Nordeste: altas taxas de violência, mas reduzindo

O Gráfico 4 apresenta a evolução das taxas de homicídios estimados para as UFs da Região Nordeste entre 2013 e 2023. Se pode observar que desde 2017 há uma tendência de redução dos homicídios em quase todas as Unidades Federativas dessa região, ainda que os índices de letalidade estejam entre os mais altos do país. Na média, a taxa de homicídios estimada no Nordeste em 2023 foi de 32,1. O estado com maior taxa foi a Bahia (44,8), seguida por Pernambuco (38,5), Alagoas (36,5); Ceará (34,7); Sergipe (29,6); Maranhão (28,4); Rio Grande do Norte (27,8); Paraíba (26,6) e Piauí (22,2).

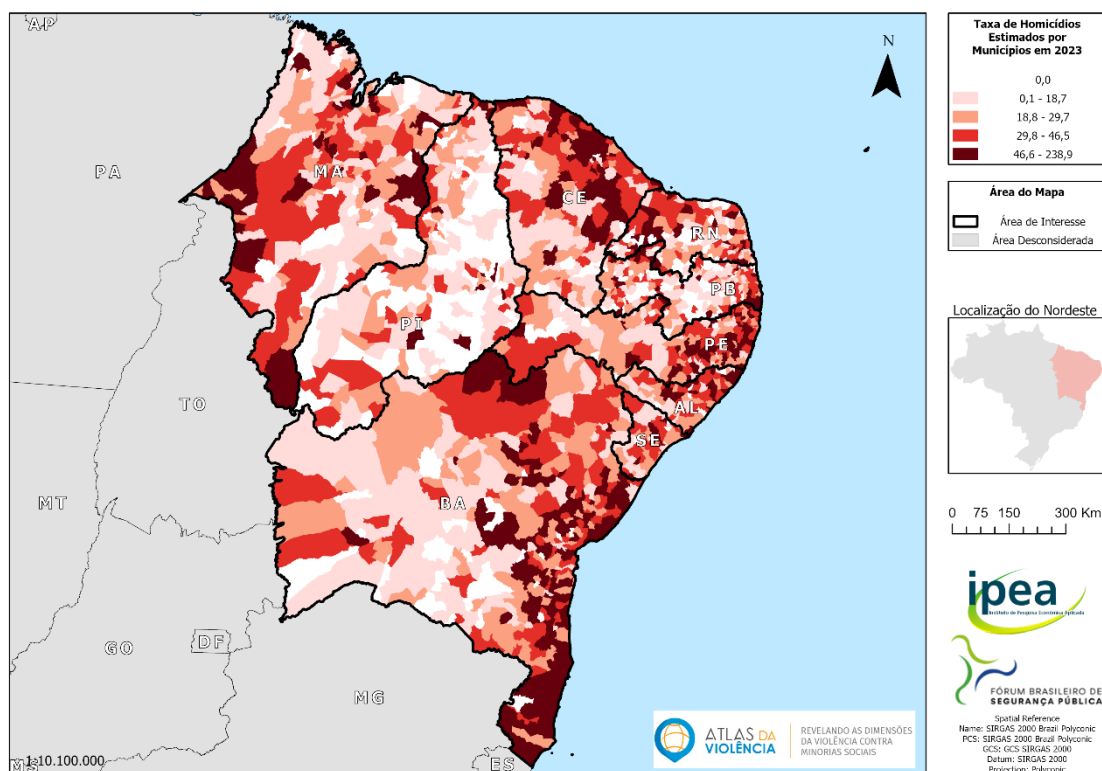
**Gráfico 4 - Taxa de homicídios estimados por UF na região Nordeste (2013 a 2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 4 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Nordeste, onde se observa uma maior concentração nos municípios litorâneos, principalmente nos arredores das regiões metropolitanas. Não obstante, alguns estados apresentaram, em 2023, espaços geográficos de concentração de municípios com elevadas taxas no interior, como são os casos do oeste da Bahia, do Maranhão e de Pernambuco, além do interior do Ceará, de Alagoas e noroeste do Rio Grande do Norte.

**Mapa 4 - Taxa de homicídios estimados por município na região Nordeste (2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Na **Bahia**, dos 417 municípios, somente 18 possuíam mais de 100 mil habitantes, sendo que a média da taxa estimada para esse grupo foi de 52,8 homicídios para cada cem mil habitantes. Quatro desses municípios estão na Região Metropolitana de Salvador: Simões Filho (68,0), Camaçari (79,7), Salvador (59,3) e Lauro de Freitas (49,9). Próximo a eles, o município de Santo Antônio de Jesus, que em 2022 foi o município (com mais de 100 mil habitantes) mais violento do país, teve redução significativa das mortes, de 94,1, para 49,9, em 2023. Jequié (76,9), na mesorregião do Centro-Sul Baiano, foi o segundo município mais violento da Bahia em 2023. Ao norte do estado, na mesorregião Vale São-Franciscano da Bahia, Juazeiro (68,7) teve a terceira maior taxa do estado. No Centro-Norte Baiano, Feira de Santana (67,7) configurou como o quinto município mais violento do estado. Considerando os municípios litorâneos, praticamente todos possuíam taxas acima de 50 homicídios estimados por cem mil habitantes em 2023, como Alcobaça (91,0), Porto Seguro (55,3), Prado (79,4) e Santa Cruz de Cabrália (68,7). Vários fatores se somam para explicar a violência extrema na Bahia em que, como pano de fundo, existe um cenário social com profundas desigualdades sociais e pobreza, terreno fértil para a arregimentação de mão de obra para as facções criminais. A esse respeito há uma convergência da Bahia ser a Unidade Federativa com maior número desses grupos

criminosos, que a depender da fonte<sup>23</sup> pode variar de 17 a 21 facções<sup>24</sup>, Trata-se de um quadro bastante complexo<sup>25</sup> que tem levado o terror aos municípios baianos, com o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), as duas maiores facções do Brasil, tendo expandido suas operações para a Bahia e estabelecido alianças com grupos locais, que vem travando disputas por territórios estratégicos<sup>26</sup>. O CV consolidou sua presença através de parcerias com o Comando da Paz e o Bonde do Ajeita, enquanto o PCC se aliou ao Bonde do Maluco e absorveu a antiga facção Tropa do A<sup>27</sup>. Além desses grupos, há facções menores<sup>28</sup> que travam disputas locais como a MK (Meiquinho e Kila) que tem como principal rival a KLV (Km Linha Verde), com disputas em Camaçari e na Região Metropolitana e outras como a Mercado do Povo Atitude (MPA) que atua no sul do estado. Completando a tempestade perfeita, há um quadro institucional de extrema violência policial, com a Bahia ocupando, em 2024, a segunda maior taxa de letalidade por policiais de 10,5 mortes para cada cem mil habitantes, segundo o FBSP (2025), o que faz com que a polícia baiana mate cerca de ¼ de todas as pessoas que sofreram morte violenta intencional no estado.

**Pernambuco** possui 185 municípios, dos quais apenas 15 possuíam mais de cem mil habitantes em 2023. Naquele ano, a prevalência de alta taxa de homicídio, acima de 40, ocorreu em 70 municípios espalhados por todo o território pernambucano. Dentre os 15 maiores municípios, a maioria dos mais violentos se encontrava na Região Metropolitana de Recife, envolta em guerras das facções locais. De fato, Pernambuco consolidou-se como o segundo estado com o maior número de facções criminosas em atividade<sup>29</sup>. Com 12 grupos identificados, o estado apresenta um complexo ecossistema de organizações que disputam territórios, controlam economias locais e impulsionam os altos índices de violência, tendo à frente as duas maiores facções criminais do Brasil. Cabo de Santo Agostinho (59,9) se destacou como o mais violento; seguido por São Lourenço da Mata (58,1) e Camaragibe (48,7). Se distanciando da Região Metropolitana de Recife, a oeste e sudoeste situam-se, respectivamente, o quarto e o quinto município mais violento de

---

<sup>23</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/08/10/levantamento-do-globo-mostra-que-brasil-tem-64-faccoes-criminosas-em-atuacao-no-pais-veja-mapa.ghtml>

<sup>24</sup> Ver Morais, E. (2024, 10 de novembro). Bahia é o estado com maior número de facções no país; veja ranking. Correio 24 Horas. Recuperado de <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/bahia-e-o-estado-com-maior-numero-de-faccoes-no-pais-veja-ranking-1124>

<sup>25</sup> Zibordi, M. (2025, 5 de agosto). PCC, Bonde do Maluco e outras: as facções das cidades mais violentas da Bahia. Terra. Recuperado de <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/pega-a-visao/pcc-bonde-do-maluco-e-outras-as-faccoes-das-cidades-mais-violentas-da-bahia,f3960d396bd32b2d3352d78afd587b82iek3tk2f.html>

<sup>26</sup> Lourenço, L. C., & Almeida, O. L. (2013). "Quem mantém a ordem, quem cria desordem": gangues prisionais na Bahia. Tempo Social, 25(1), 53-70. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ts/a/m3GVK3HqQVvtvQ6zwD577xz/?format=html&lang=pt;>

<sup>27</sup> De ex-integrantes do CV a aliança com o PCC: saiba mais sobre a facção A Tropa. Correio 24 Horas. Recuperado de <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/de-ex-integrantes-do-cv-a-alianca-com-o-pcc-saiba-mais-sobre-a-facao-a-tropa-0525>

<sup>28</sup> [https://wikifavelas.com.br/index.php/Fac%C3%A7%C3%B5es\\_criminosas\\_do\\_Nordeste#Bahia](https://wikifavelas.com.br/index.php/Fac%C3%A7%C3%B5es_criminosas_do_Nordeste#Bahia)

<sup>29</sup> Diário de Pernambuco. (2025, 11 de agosto). Mais de 10 facções criminosas atuam em Pernambuco, diz levantamento. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/vida-urbana/2025/08/7796606-mais-de-10-faccoes-criminosas-atuam-em-pernambuco-diz-levantamento.html>.

Pernambuco, Vitória de Santo Antão (44,7) e Garanhuns (44,7), no Agreste Pernambucano. Em seguida, voltando a RM, seguem na lista os municípios de Olinda (44,3), Recife (42,5) e Jaboatão dos Guararapes (42,0). Assim como na Bahia, a combinação de profundas vulnerabilidades sociais, combinada com a presença de inúmeras facções criminais, tem ditado a dinâmica da violência letal sem Pernambuco.

A dinâmica da violência letal em **Alagoas** nas últimas décadas possui três momentos principais. No primeiro, até meados da década de 2000, a taxa de homicídio não diferia substancialmente do índice brasileiro. No segundo período os índices de violência mais do que dobraram, atingindo o ápice em 2011, quando a taxa de homicídio chegou a 71,4 por cem mil habitantes. Exatamente no final da década de 2000 o PCC se instala em solo alagoano<sup>30</sup>, a partir da prisão de dois paulistas. Logo a seguir, em dezembro de 2013, o Comando Vermelho foi introduzido no estado pelas mãos de um detento transferido da Penitenciária Federal de Rondônia. Apesar das disputas entre as duas maiores facções nacionais, a trajetória de redução dos homicídios que se iniciou em 2011 e segue até os dias atuais possivelmente tem a ver com mudanças na política de segurança pública, em que se investiu em operações integradas, trabalho de inteligência e investigação especializada para identificar as estruturas hierárquicas das facções e uso de forças-tarefa, inclusive com a participação e muitos recursos do Governo Federal<sup>31</sup>. Não obstante a redução da violência letal, as duas cidades alagoanas com mais de 100 mil habitantes permanecem ainda com altas de homicídio: Maceió (45,5) e Arapiraca (33,3). Próximo à capital, cabe destaque também ao município de Rio Largo (70,4) que já foi palco de violência relacionada à disputa pelo controle do tráfico de drogas entre PCC e CV e, mais recentemente, aos “neutros”, ou TDN<sup>32</sup> – dissidentes das duas facções, que também estão em expansão para o interior. No primeiro semestre de 2022, foi criada uma força-tarefa que realizou o cumprimento de 134 mandados de prisão em aberto de criminosos de alta periculosidade e foragidos da Justiça, metade deles por crimes por homicídio e participação em organizações criminosas<sup>33</sup>.

No **Ceará**, dentre os 184 municípios, somente nove apresentaram população maior do que cem mil habitantes em 2023. Quatro deles na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF): Maranguape (com taxa de 58,0 homicídios estimados por cem mil habitantes, em 2023); Maracanaú (68,0); Caucaia (50,8); e Fortaleza (33,5). Saindo da RMF, ao norte do estado, o município de Itapipoca (45,4) ficou com a quarta posição entre os municípios mais violentos. Seguindo a lista aparece Sobral (34,2), no noroeste do Ceará. Ao Sul, destacam-se Crato (31,3) e Juazeiro do Norte (28,4). No Centro-Sul do estado Iguatu encerra a lista com 28,4 homicídios por cem mil habitantes. Cinco pequenos municípios cearenses (com menos de 25 mil habitantes) do interior destacam-se também por altas

---

<sup>30</sup> SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS (2020). Ver:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/JFqXmbVR7TGzch8dRgYCH4v/?lang=pt>

<sup>31</sup> <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/alagoas-recebe-equipamentos-dos-programas-brasil-mais-seguro-e-crack-e-possivel-vencer>

<sup>32</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/07/25/alagoas-reduz-mortes-em-guerra-do-trafico-e-abala-o-poder-de-pcc-e-cv.htm>

<sup>33</sup> <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2022/06/29/105671-alagoas-nao-tem-nenhuma-cidade-entre-as-30-mais-violentas-do-pais>

taxas de homicídio, acima de 100 mortes por cem mil habitantes, sendo eles São João do Jaguaribe (238,9), Ibicuitinga (142,1), Forquilha (140,5), Paramoti (122,4) e Guaiúba (107,9). Atualmente, são pelo menos cinco as facções criminosas presentes no Ceará, nesta ordem de grandeza: CV (que incorporou a Família do Norte, após rompimento ocorrido em 2018 no Amazonas), Guardiões do Estado (GDE), PCC e Massa Carcerária (também conhecido como Neutros, Tudo Neutro e TDN), que se uniram, recentemente, ao Terceiro Comando Puro (TCP). Esta última, dissidente do CV, passou a atuar em bairros da capital, além de Caucaia (onde são maioria) e Itapipoca, desde 2021. Neste município, um movimento recente é a invasão das facções criminosas nos territórios indígenas<sup>34</sup>, que os invadem para buscar esconderijo ou local de desova de corpos de vítimas. Em 2022, uma série de homicídios — cujo ápice foi uma chacina na comunidade do Lagamar (Fortaleza) – teve início com a tentativa (frustrada) de entrada da facção carioca Terceiro Comando Puro (aliado da GDE) no território. Os descontentes com a GDE passaram, então, a considerar-se Massa<sup>35</sup>. Somente, mais recentemente, no início de 2024, o governo estadual anunciou um programa integrado de segurança voltado para essas cidades<sup>36</sup>.

A violência letal em **Sergipe** possui três períodos distintos nas últimas décadas. Até 2008 as taxas de homicídios flutuavam sempre abaixo de 30 por cem mil habitante. A partir desse ano se iniciou uma escalada de mortes, cujo ápice foi 66,7 homicídios estimados por cem mil habitantes, em 2016. Em 2023 essa taxa foi de 29,6. É interessante notar que 2008 é justamente o ano em que começam as primeiras investidas do PCC em Sergipe<sup>37</sup>. Cabe observar ainda que a dinâmica criminal em Sergipe é significativamente influenciada pelas facções no estado vizinho, especialmente no que se refere à expansão do Comando Vermelho e do Bonde do Maluco, a partir do território baiano. Nos últimos anos, houve investimentos significativos na segurança pública sergipana, com investimento no capital humano (realização de concursos públicos e capacitações), aumento da eficiência na emissão de laudos periciais por parte da Polícia Científica e foco na inteligência policial<sup>38</sup>. No entanto, o índice ainda era alto, em 2023, entre os municípios com mais de cem mil habitantes, com, Itabaiana (44,8), na região do Agreste, em primeiro lugar. Na Região Metropolitana de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro (40,6) constava como segunda cidade mais violenta, seguida por Lagarto (31,4), mais a Oeste e Aracaju (28,8).

**Maranhão** é mais um estado nordestino inserido na rota internacional do tráfico de drogas e, portanto, mais um palco de confrontos entre facções criminosas. A maior

---

<sup>34</sup> <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2023/02/12/indigenas-do-ceara-denunciam-ameacas-de-faccoes-criminosas.html>

<sup>35</sup> <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/06/13/facciao-criminosa-no-ceara-quais-grupos-atuam-no-estado-entenda.html>

<sup>36</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/01/11/cidades-mais-violentas-do-ceara-vaoreceber-nova-estrategia-de-seguranca-publica-diz-elmano.ghtml>

<sup>37</sup> <https://www.ba.gov.br/infraestrutura/noticia/2024-03/9248/pcc-planejava-montar-uma-filial-em-sergipe>

<sup>38</sup> <https://www.ssp.se.gov.br/Noticias/Detalhes/policia-cientifica-emite-em-2024-mais-de-95-mil-laudos-de-exames-tecnicos-para-atestar-a-autoria-de-crimes-praticados-em-sergipe>

intensidade nas disputas se iniciou entre 2010 e 2014, quando o Bonde dos 40 (B40) e o Primeiro Comando do Maranhão (PCM)<sup>39</sup> promoveram rebeliões no Complexo Penitenciário de Pedrinhas<sup>40</sup> – que resultaram em mais de 100 mortes – e travaram intensa disputa territorial nos bairros periféricos de São Luís. Em 2017, o B40 rompeu com o Comando Vermelho e estabeleceu vínculos com o PCC e a facção carioca Amigos dos Amigos (ADA). Neste contexto, surgiu também o Comando Organizado do Maranhão (COM), uma dissidência das duas facções locais<sup>41</sup>. No entanto, é interessante observar que, em 2023, entre os 10 municípios maranhenses com mais de cem mil habitantes, os quatro com menores taxas de homicídio estimadas se localizam na Região Metropolitana de São Luiz<sup>42</sup>: São Luiz (20,9); Codó (20,2); Paço do Lumiar (18,1); e São José do Ribamar (12,0). As maiores taxas de homicídio estimadas naquele ano estavam em municípios dispersos no interior do estado e em cidades fronteiriças ao Tocantins e a Teresina, no Piauí: Timon (59,7); Caxias (52,6); Açailândia (48,0); Imperatriz (47,3); Balsas (44,0) e Bacabal (30,7).

Até o início da década de 2010, o **Rio Grande do Norte** não figurava entre os estados mais violentos do Brasil. O cenário começou a mudar com a chegada e fortalecimento do PCC, que passou a controlar as principais rotas e pontos de venda de drogas. A reação a esse domínio veio de dentro dos presídios, com a criação do Sindicato do Crime em 2013, na Penitenciária Estadual de Alcaçuz. O SDC nasceu com o propósito de expulsar o PCC do estado e assumir o controle das atividades criminosas. O confronto direto entre as duas facções<sup>43</sup> eclodiu em uma série de rebeliões e ataques a partir de 2015, culminando no episódio que ficou conhecido como o "Massacre de Alcaçuz", em janeiro de 2017, ano em que o estado alcançou a maior taxa de homicídio estimada (67,7). A partir daquele ano, contudo, as taxas de homicídio voltaram a reduzir atingindo o patamar de 27,8 homicídios por cem mil habitantes em 2023. São quatro os municípios do Rio Grande do Norte com mais de cem mil habitantes: São Gonçalo do Amarante (34,0), no Leste Potiguar, próximo à capital; Mossoró (32,4); no Oeste Potiguar; Natal (26,0); e Parnamirim (12,8), vizinha à capital. Cabe destacar Parnamirim que é uma das tres cidades do Nordeste com taxas menores a 15 mil por habitantes. É interessante ainda notar com as taxas de homicídio foram reduzidas significativamente nesses quatro municípios entre 2022 e 2023.

O estado da **Paraíba**, apesar de seguir uma longa tendência de queda na taxa de homicídios estimados (40,2 em 2013 para 27,4 em 2022), atribuída ao programa estadual Paraíba Unida pela Paz<sup>44</sup>, também sofre com a violência relacionada ao domínio territorial

---

<sup>39</sup> <https://globoplay.globo.com/v/12149484/>

<sup>40</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro\\_Comando\\_do\\_Maranh%C3%A3o;](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_Comando_do_Maranh%C3%A3o;)

<sup>41</sup> <https://faccapcc1533primeirocomandodacapital.org/estados-e-paises-faccapcc-1533/maranhao-pcc-1533-ma/>

<sup>42</sup> <https://www.ma.gov.br/noticias/maranhao-intensifica-desarticulacao-de-faccoes-e-estado-tem-queda-de-47-nos-crimes-de-latrocínio>

<sup>43</sup> <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/03/16/entenda-o-que-pode-estar-por-tras-do-historico-de-ataques-de-faccoes-no-rn.ghtml>

<sup>44</sup> <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-seguranca-e-defesa-social/paraiba-unida-pela-paz>.

pelo tráfico de drogas por conta de grupos criminosos. A Nova Okaida, também conhecida como Tropa do Vaqueirinho, é reestruturação da facção conhecida como Okaida, fundada em 2002. É a facção com mais integrantes e com maior domínio territorial no estado. Não é associada ao PCC nem ao CV, embora não seja inimiga, e tem a maioria dos pontos de venda de drogas de João Pessoa e sua região metropolitana. Sua principal inimiga é a facção Estados Unidos, fundada em meados de 2008, formada por dissidentes e opositores da Okaida. No sertão paraibano, a oeste do estado, destaca-se a violência em Patos (34,4). Na Região Metropolitana, a capital João Pessoa (25,2) perde o protagonismo para a vizinha Santa Rita (40,2).<sup>45</sup> Entre os municípios menos violentos, destacamos Campina Grande (10,0), que apresenta a menor taxa de homicídios entre as cidades do Nordeste com mais de 100 mil habitantes, além de ser uma das três únicas cidades da região com taxas inferiores a 15 homicídios por 100 mil habitantes.

O estado do **Piauí** (25,2), que possui a menor taxa de homicídio do Nordeste, apresentou significativa queda nesse índice entre 2022 e 2023 (-11,9%), ainda que as duas maiores facções prisionais nacionais estejam presentes no território, além do Bonde dos 40. O estado tem respondido aos desafios da segurança pública no Piauí com investimento em estruturas especializadas, como a criação do Departamento de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (DRACO) e, mais recentemente, com a criação da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado do Piauí (FICCO/PI), coordenada pela Polícia Federal e integrada pela Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal do Piauí e Secretaria Nacional de Políticas Penais. Neste ano inauguraram ainda o programa "Pacto Pela Ordem", que coordena ações de enfrentamento ao crime com base na inteligência e gestão integrada. Os dois municípios piauienses com mais de 100 mil habitantes são Parnaíba e Teresina, que apresentaram taxas de homicídio estimadas em 2023, acima da média do estado, de 40,4 e 30,5 respectivamente.<sup>46</sup>

### **2.3 Região Sudeste: menos mortes e heterogeneidade espacial**

O Gráfico 5 apresenta a evolução das taxas de homicídio estimadas nas Unidades Federativas da Região Sudeste, entre 2013 e 2023. Um fato a notar diz respeito à trajetória de redução dessas mortes para todos os estados ao longo do período. A média das taxas de homicídios dos estados do Sudeste em 2023 foi de 19,7, variando de 27,9 no Espírito

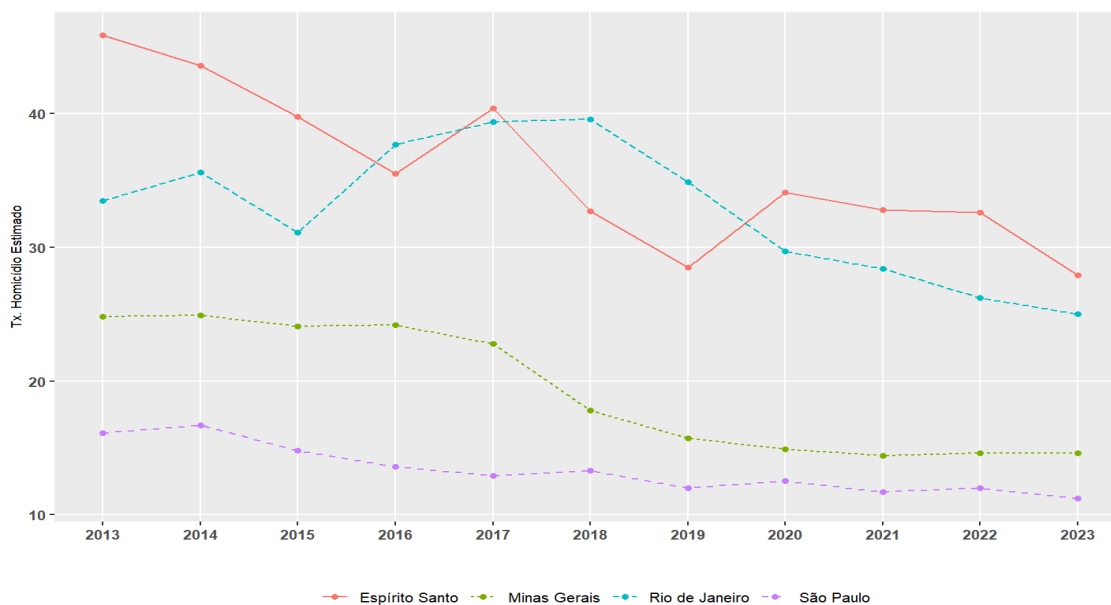
---

<sup>45</sup> <https://www.liberdadepb.com.br/paraiba-registra-media-de-81-assassinatos-por-mes-em-2022/>; <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/12/21/atuacao-de-facao-paraibana-em-municipios-na-divisa-com-o-ceara-e-investigada.html>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras/>.

<sup>46</sup> <https://oestadodopiaui.com/70-dos-casos-de-homicidios-do-piaui-se-concentram-em-10-cidades/>; <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras/>.

Santo a 11,2 em São Paulo. No Rio de Janeiro e em Minas Gerais esses indicadores foram de 25,0 e 14,3, respectivamente.

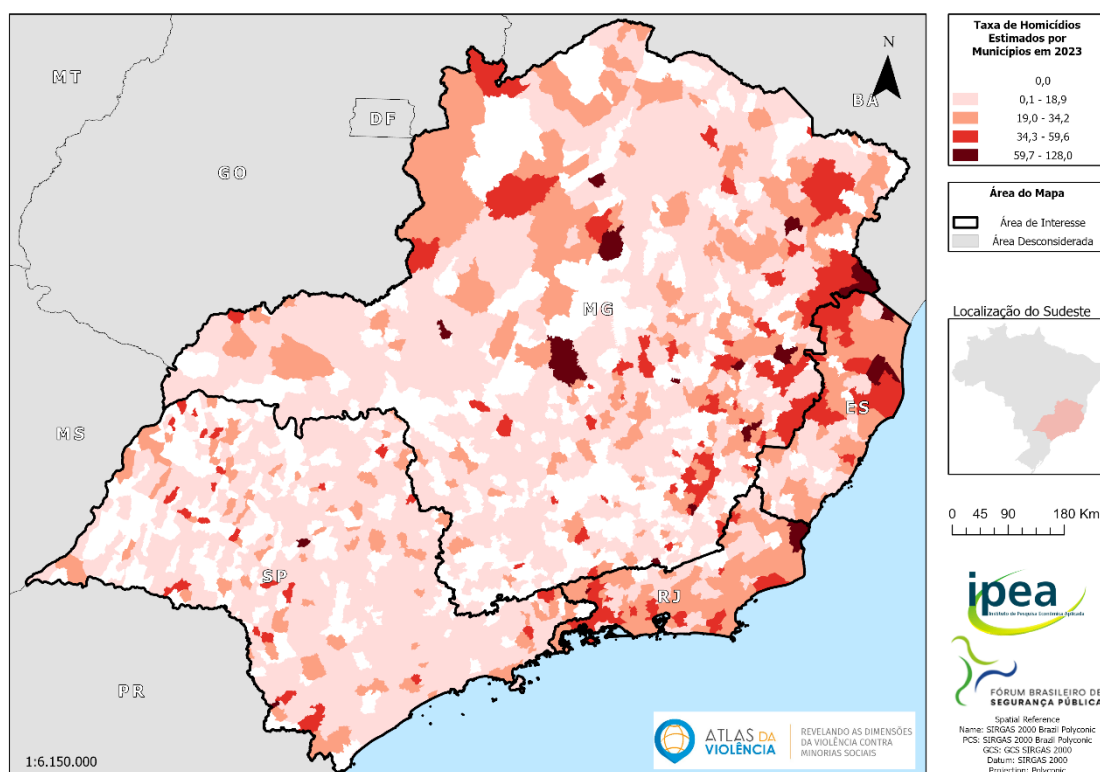
**Gráfico 5 - Taxa de homicídios estimados por UF na região Sudeste (2013 a 2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 5 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Sudeste, onde se observam diferentes padrões para cada estado. Enquanto em São Paulo havia, em 2023, uma maior uniformidade de municípios com menores taxas de homicídio, no Rio de Janeiro os maiores índices seguiam, de modo geral, os territórios litorâneos. Em Minas havia conglomerados de municípios com maiores taxas de homicídio em várias mesorregiões, ao passo que no Espírito Santo os maiores índices se concentram ao norte do estado.

**Mapa 5 - Taxa de homicídios estimados por município na região Sudeste (2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

A despeito do **Espírito Santo** apresentar trajetória de redução de mortes violentas intencionais desde 2011 – quando foi instituído o programa Estado Presente – o estado segue tendo a maior taxa de homicídios estimada da região (27,9). Em 2019, depois de quatro anos de descontinuidade<sup>47</sup>, houve a retomada do programa Estado Presente, reconhecido pelo Instituto Sou da Paz como referência nacional em gestão de segurança pública por resultado. Em 2023, o Espírito Santo logrou obter a menor taxa de homicídio dos últimos 35 anos. Não obstante as ações governamentais, duas facções<sup>48</sup> disputam recorrentemente o território elevando as taxas de mortes, sendo elas o Primeiro Comando de Vitória (PCV), o Terceiro Comando Puro (TCP), facção de origem carioca, e os Irmãos Veras<sup>49</sup>. Os cinco municípios relativamente mais violentos do Espírito Santo, em 2023, possuíam população de até 30 mil habitantes e estavam localizados no norte e noroeste do estado<sup>50</sup>. Eram elas: Pedro Canário (com taxa estimada de 108,0 homicídios por cem

<sup>47</sup> O Programa Estado Presente foi inaugurado em 2011. Entre 2015 e 2018 o programa foi descontinuado por mudança na gestão governamental e em 2019 o Estado Presente foi relançado.

<sup>48</sup> <https://www.agazeta.com.br/es/policia/faccoes-criminosas-no-espírito-santo-entenda-quais-sao-e-de-onde-vieram-1023>

<sup>49</sup> <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2025/09/09/guerra-do-traffic-saiba-quais-sao-as-principais-areas-de-conflito-entre-faccoes-criminosas-na-grande-vitoria.ghtml>

<sup>50</sup> <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2023/05/44823/crimes-rurais-preocupam-noroeste-e-norte-do-es.html>

mil habitantes); Sooretama (95,7); e Jaguaré (88,1). Entre os 10 municípios do Espírito Santo com mais de cem mil habitantes, Linhares (47,3) e São Mateus (30,3), ambos ao norte do estado, estão entre os cinco mais violentos. Os outros três municípios mais violentos se localizam na Região Metropolitana da Grande Vitória, sendo eles Cariacica (36,7), Vitória (30,6) e Serra (29,3).

Desde a década de 80, o **Rio de Janeiro** sofre, de um lado, com a ação do crime organizado – incluindo o CV, Amigos dos Amigos (ADA), TCP e milícias – e, de outro lado, com a brutalidade policial. Em 2019, o estado atingiu o pico das mortes por intervenções policiais, com 1.814 vítimas<sup>51</sup>. Em 2020, com a ADPF 635, também conhecida como ADPF das favelas, o Ministro Edson Fachin, do STF, deferiu uma decisão histórica exigindo algumas medidas cautelares do poder público, de modo a minimizar o uso excessivo da força policial e mitigar o estado de coisa institucional no RJ. Apesar das falsas críticas, que a medida teria imobilizado as polícias, o que se viu, até 2023 foi a redução avassaladora de quase todos os eventos criminais<sup>52</sup>: letalidade policial (-28,6%), morte de policiais em serviço (-50,0%); e roubos de vários tipos (em torno de -60%); entre outros. Não obstante a redução dos indicadores criminais, o fato lamentável é que 41,6% da população<sup>53</sup> carioca vive sob um verdadeiro estado de exceção, ao residirem em áreas dominadas pelo crime organizado. Para piorar situação a Secretaria Estadual de Segurança Pública foi extinta, entre 2019 e 2023, e depois recriada, mas sem qualquer poder de mando e coordenação, que permitisse a gestão de uma política pública de segurança sustentável<sup>54</sup>. O resultado dessa combinação de fatores é que quase metade dos 29 municípios fluminenses com mais de cem mil habitantes possuem taxas de homicídio estimadas acima de 30,0, onde os maiores índices se encontram em municípios da Baixada Fluminense e no Sul do estado: Angra dos Reis (47,9); Queimados (45,6) e Barra Mansa (41,1). Considerando o conjunto de todos os municípios fluminenses, duas cidades menores estiveram no topo dos mais violentos em 2023. São elas: São Francisco de Itabapoana (82,8), cidade do norte do estado, com 47 mil habitantes, fronteira com o sul do ES; e Porto Real (67,3), com 21 mil habitantes, no sul do estado. O destaque positivo no estado é o município de Niterói, com uma taxa de homicídios de 14,3 por 100 mil habitantes. Desde 2018, Niterói implementou o Pacto Niterói<sup>55</sup> Contra a Violência, um plano municipal de segurança que articula e financia projetos nas áreas de prevenção, convivência, engajamento comunitário e justiça.

---

<sup>51</sup> <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/ffa31d66-7540-41e5-9004-08e5c30b481e/content>

<sup>52</sup> FBSP (2024, p.27).

<sup>53</sup> <https://geni.uff.br/2022/09/13/mapa-historico-dos-grupos-armados-no-rio-de-janeiro/>

<sup>54</sup> Enquanto isso, a população assiste aos milicianos exercendo cada vez mais atividades ilegais com a certeza da impunidade, protegidos pela banda podre da política e da polícia, pois são os agentes de segurança (reformados ou mesmo na ativa) que compõem boa parte dos grupos paramilitares atuantes no território fluminense. Ver: <https://gebig.org/biblioteca/analise-da-dinamica-da-violencia-criminal-no-espaco-urbano-de-angra-dos-reis-rj/>

<sup>55</sup> Fonte: [https://niteroi.rj.gov.br/niteroi-registra-mes-historico-com-zero-vitimas-de-homicidios-em-agosto-e-reduz-roubo-de-veiculos-e-de-rua/?utm\\_source=chatgpt.com](https://niteroi.rj.gov.br/niteroi-registra-mes-historico-com-zero-vitimas-de-homicidios-em-agosto-e-reduz-roubo-de-veiculos-e-de-rua/?utm_source=chatgpt.com)

Juntamente com Petrópolis (12,5) e Nova Friburgo, são os únicos municípios fluminenses com mais de 100 mil habitantes que registram taxas inferiores a 15 por 100 mil habitantes.

**Minas Gerais** possuía a quarta menor taxa de homicídio do país, em 2023. Junto com Santa Catarina e Piauí, são os únicos estados que desde 1980 nunca tiveram taxas acima de 30 homicídios por cem mil habitantes. No entanto, é interessante notar que o estado apresenta um cenário criminal singular no contexto brasileiro, caracterizado por uma complexa fragmentação organizacional entre os grupos criminosos e uma notável resistência cultural à hegemonia das facções externas<sup>56</sup>. Diferentemente de outras Unidades Federativas onde uma ou duas organizações dominam o cenário, Minas Gerais abriga 13 facções criminosas atuantes em seu sistema prisional<sup>57</sup>, posicionando-se como o terceiro estado com maior concentração de grupos criminosos do país. A despeito dessa fragmentação, a Operação Custos Fidelis, deflagrada em setembro de 2025, evidenciou a presença de grupos extremamente sofisticadas, ao desarticular uma parceria emblemática entre o CV e a Família Teófilo Otoni (FTO), que criou um "mercado atacadista"<sup>58</sup> do tráfico de drogas, onde a FTO, atuando como uma "empresa do crime", comprava entorpecentes de fornecedores do CV no Amazonas e os distribuía em Minas Gerais e outros estados. Para se ter uma ideia da magnitude dos negócios, a Justiça efetuou bloqueios financeiros na ordem de R\$ 18 bilhões. Dentre os 853 municípios mineiros, somente 36 deles (4,2%) possuíam mais de 100 mil habitantes em 2023. Nesse grupo, os municípios com mais altas taxas de homicídio estimadas em 2023 se localizavam no Vale do Rio Doce [Governador Valadares (31,4) e Coronel Fabriciano (30,4)], seguido por Ubá (28,0), localizado ao sudeste do estado, e por outros três municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte: Betim (25,8); Vespasiano (23,0). Dois municípios com população em torno de 80 mil habitantes digno de nota são Viçosa (48,1) e Timóteo (40,4).

Finalmente, o estado de **São Paulo** apresentou a menor taxa de homicídios estimados na região Sudeste, de 11,2 mortes por 100 mil habitantes em 2023. Ressalta-se que 228 cidades não tiveram nenhum homicídio estimado e outras 165 apresentaram taxas de homicídio menores do que 10,0. Esses números refletem o processo de redução de mortes violentas intencionais no estado, que se iniciou em 1999. Vários fatores podem ter contribuído para esse fenômeno, como já viemos tratando nas últimas edições dos Atlas da Violência, dentre os quais o envelhecimento populacional, os indicadores de desenvolvimento humano, a continuidade na política de segurança pública, pelo menos até a gestão passada, e uma espécie de *pax monopolista* do PCC<sup>59</sup>, que ordenou o mercado da morte nas periferias. Na contramão da redução dos homicídios, nos últimos anos tem havido um crescimento acentuado das mortes por intervenção policial<sup>60</sup> que, entre 2023 e 2024 foi de +60,9%. A brutalidade policial em São Paulo chegou ao ponto de que, nesse

---

<sup>56</sup> Viana et al. (2023): [O crime \(des\)organizado em Minas Gerais: peculiaridades de um estado brasileiro | Espacio Abierto](#)

<sup>57</sup> [Relatório do Mapa de Orcrims 2023.pdf - Cronos DIPEN .DEPEN](#)

<sup>58</sup> [Como CV e facção mineira estruturaram 'mercado atacadista' do tráfico de drogas](#)

<sup>59</sup> Biderman et al. (2019). Ver: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/c8193ab5-3290-47e6-99a0-87c4c3c948b3/content>

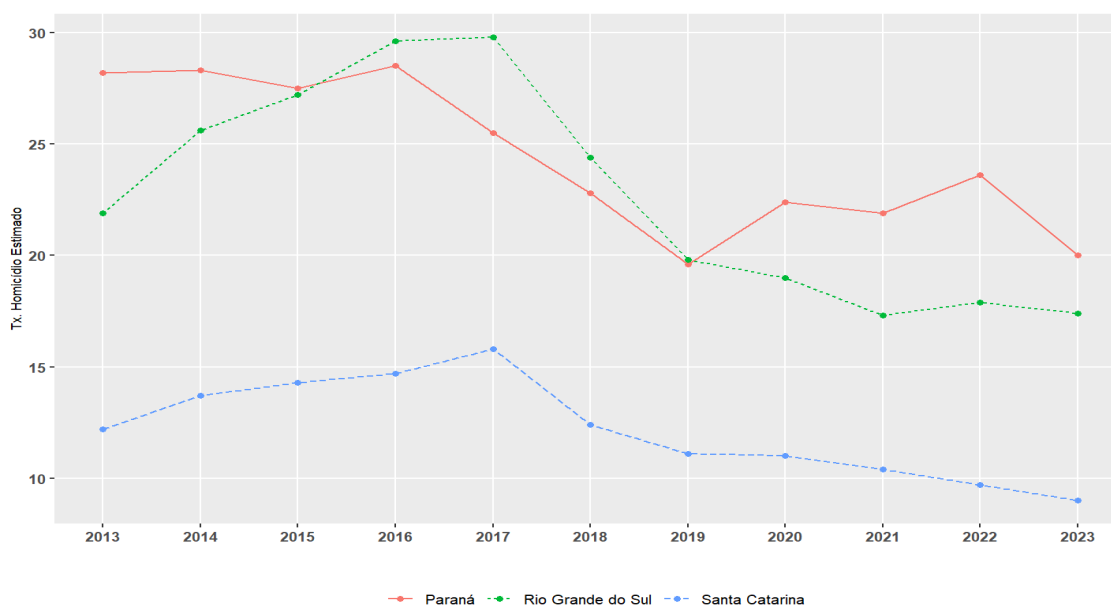
<sup>60</sup> FBSP (2025).

ano, do total de vítimas letais, as polícias paulistas foram as responsáveis por 21,7% delas. Esse problema tem se acentuado, principalmente, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e no litoral paulista. Considerando os municípios com mais de cem mil habitantes, as cinco primeiras posições de violência letal foram ocupadas por aqueles que se situavam exatamente no litoral e na RMSP: Caraguatatuba (28,1); Embu das Artes (21,2); Taboão da Serra (20,1); Guarujá (18,9) e Ribeirão Pires (18,5). Outros municípios menores, dignos de nota, pelas altas taxas de homicídio e alguma densidade no número absoluto de mortes, são: Cruzeiro (42,9); São Sebastião (23,9) e Guarujá (18,9), esses dois últimos também no litoral paulista.

## 2.4 Região Sul: a mais segura do Brasil

O Gráfico 6 descreve as trajetórias das taxas de homicídio estimadas nas Unidades Federativas da Região Sul, entre 2013 e 2023. Se, por um lado, os indicadores do Paraná e Rio Grande do Sul seguem em patamares próximos e sempre acima aos de Santa Catarina. Por outro lado, há alta correlação da evolução temporal dos índices entre os dois últimos estados, com crescimento das taxas de homicídio até 2017 e redução das mesmas após esse ano. Na média, em 2023, a Região Sul obteve a menor taxa de homicídio do país, entre todas as regiões de 15,5 homicídios para cada cem mil habitantes.

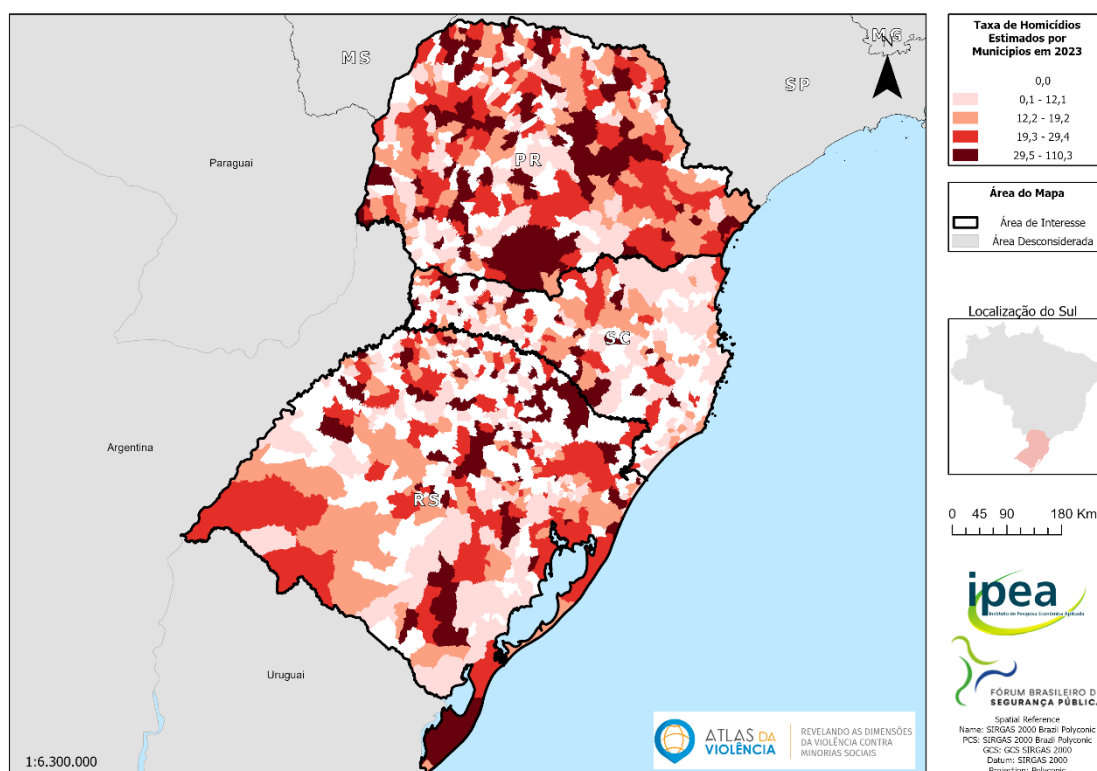
**Gráfico 6 - Taxa de homicídios estimados por UF na região Sul (2013 a 2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 6 ilustra a distribuição espacial da taxa de homicídios estimados na região Sul, em 2023, onde podem ser observados padrões distintos de letalidade entre os três estados. Rio Grande do Sul (17,4), onde as taxas mais altas estão no litoral sul e nos municípios que fazem fronteira com o Uruguai e com a Argentina, ainda que haja *clusters* de municípios com maiores taxas de homicídio espalhadas por todas as regiões do estado. Em Santa Catarina (9,0), única UF com taxa abaixo de dez, quase não há municípios entre os mais violentos da Região Sul. Já o Paraná (20,0), obteve redução de 15,3% na taxa de homicídio em 2023, em relação ao ano anterior, após três anos consecutivos de aumento na mesma. Nesse estado, significativa parcela dos municípios possuem as maiores taxas de homicídio, considerando toda a Região Sul.

**Mapa 6 - Taxa de homicídios estimados por município na região Sul (2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O estado do **Paraná** possui duas características geográficas que são estratégicas do ponto de vista do tráfico internacional de drogas. Em primeiro lugar, a Oeste, faz fronteira com o Paraguai, especialmente via Foz do Iguaçu. Ao Norte e Norte Pioneiro, faz fronteira com São Paulo, em um dos principais territórios sob domínio do PCC, por onde passa a rota caipira das drogas, que são exportadas via Porto de Santos. O estado possui ainda o Porto de Paranaguá. Essas características fazem com que o Paraná não apenas seja o segundo maior reduto do PCC no país, mas também tenha atraído outras facções para a operação de tráfico internacional de entorpecentes, como o CV, a “Máfia Paranaense, o

Cartel do Sul e o “Primeiro Grupo Catarinense” (PGP), segundo informações do Ministério Público do Paraná<sup>61</sup>. Apesar da característica geográfica privilegiada e do fato do PCC atuar no estado desde 1998, apenas a partir<sup>62</sup> de 2010 as autoridades governamentais reconheceram a presença da facção no território e elegeu o tema como prioritário. A partir desse ponto se passou a investir crescentemente em inteligência e ações integradas entre várias organizações<sup>63</sup>. A evolução das taxas de homicídio no estado parece acompanhar esse enredo, uma vez que desde 1980 elas vinham aumentando até atingir o ápice e 34,5 homicídios por cem mil habitantes em 2010, quando passou a diminuir. Em 2023, considerando os municípios com mais de 100 mil habitantes, as maiores taxas de homicídios estimados foram identificadas em Paranaguá (58,1) e em Almirante Tamandaré (39,6), na Grande Curitiba. Em terceiro lugar aparece Foz do Iguaçu (37,8), seguido por Campo Mourão (33,2), principal cidade da RM de próprio nome, onde (recentemente 24 pessoas foram presas por envolvimento com o crime organizado), e Piraquara (32,6), localizada na Grande Curitiba.

O **Rio Grande do Sul** apresenta um cenário criminal que desafia a lógica observada na maior parte do Brasil. Enquanto a maioria dos estados brasileiros vive sob a influência dominante do Primeiro Comando da Capital (PCC) ou do Comando Vermelho (CV), o território gaúcho se destaca pela resistência à nacionalização do crime e pela proliferação de organizações locais autônomas, ainda que haja parcerias estratégicas com o PCC e CV. Com 15 facções criminosas identificadas pelo Fórum Nacional de Segurança Pública em 2023, o estado detém o segundo maior número de grupos criminosos do país, criando um ecossistema complexo e altamente fragmentado, mas onde se destacam três principais facções, os Bala na Cara (BNC), os Antibala e Os Manos. Não obstante, em 2023 o RS apresentou a quinta menor taxa de homicídio estimada do Brasil. Um fato a notar é que desde 1980 as taxas de homicídio vinham crescendo no estado até 2017. Em 2019 o governo estadual criou o programa de segurança pública “RS Seguro”, de gestão por resultado<sup>64</sup> e ação intersetorial, que teve como carro-chefe, no plano policial, o programa de dissuasão focada, que é uma estratégia de enfrentamento ao crime, especialmente homicídios, que foca em infratores de alto risco e grupos criminosos. Entre 2018 e 2023 a taxa de homicídios estimados diminuiu 28,7% no RS. Os municípios com mais de cem mil habitantes com maiores taxas foram Alvorada (33,8), na Região Metropolitana de Porto Alegre, e Erechim (27,6), na Região do Alto Uruguai, onde no ano passado cinco pessoas foram mortas em guerra de facções. Em seguida aparecem os municípios de

---

<sup>61</sup> [PCC e Comando Vermelho dominam crime organizado no Paraná: veja mapeamento](#)

<sup>62</sup> <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/parana-e-segundo-maior-reduto-do-pcc-3qmt5oks4jx10920ukvuv1tn2/>

<sup>63</sup> No Paraná, o combate a organizações criminosas é realizado principalmente pelo **GAECO** (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) do Ministério Público do Paraná e por unidades especializadas da Polícia Civil e Polícia Militar, como a antiga Divisão de Ações Sobre Organizações Criminosas (Dasoc), que deu origem às ações integradas atuais. Essas forças trabalham em conjunto e realizam operações táticas, investigações financeiras e de inteligência para desarticular facções e combater crimes como tráfico de drogas, homicídios e corrupção.

<sup>64</sup> <https://ssp.rs.gov.br/rs-seguro>; INSTITUTO SOU DA PAZ. 2º Balanço das Políticas de Gestão para Resultado na Segurança Pública. São Paulo: ISDP, 2023. Disponível em: [www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org).

Bento Gonçalves (27,0), Canoas (26) e Rio Grande (24,6). É interessante ainda destacar o município de Pelotas (11,0), que é o quarto município gaúcho, em termos populacionais, mas o segundo com menor taxa de homicídio estimada, entre aqueles com mais de cem mil habitantes. Em 2017 a prefeitura criou o “Pacto Pelotas Pela Paz”, um plano de segurança pública de gestão por resultados e com ações multissetoriais. Até 2023 a redução da violência letal nesse município foi de cerca de 70%.

**Santa Catarina** vive um aparente paradoxo de ser o estado mais seguro do Brasil e, ao mesmo tempo, conviver com a disputa entre duas facções criminosas altamente estruturadas e organizadas, o PCC e o Primeiro Grupo Catarinense (PGC), que foi fundada em 2003 e é hegemônica no estado. É interessante que há muitos anos essa disputa não se manifesta como uma guerra aberta e constante, mas como uma espécie de coabitação com baixa intensidade de conflitos, uma vez que os objetivos estratégicos dessas duas organizações são diferentes. Enquanto o PGC foca no controle territorial amplo e hegemônico dentro de Santa Catarina, a principal motivação do PCC é o controle de pontos estratégicos, como os portos catarinenses (Itajaí, Navegantes, Porto de São Francisco do Sul e Porto de Itapoá), cruciais para a exportação de drogas para Europa, África e Ásia<sup>65</sup>. Nesse ponto, há um interesse comum em evitar conflitos, o que chamaria a atenção da sociedade e autoridades, que afetaria os “negócios” de ambos, no que poderíamos chamar de uma espécie de *pax* duopolista. É interessante notar que, considerando os municípios com mais de cem mil habitantes, apenas os três primeiros municípios catarinenses mais violentos possuem taxas de homicídios estimados pouco acima de 10 por cem mil habitantes: Camboriú (13,8); Lages (11,1); Itajaí (10,4); Joinville (9,9) e Chapecó (9,3).

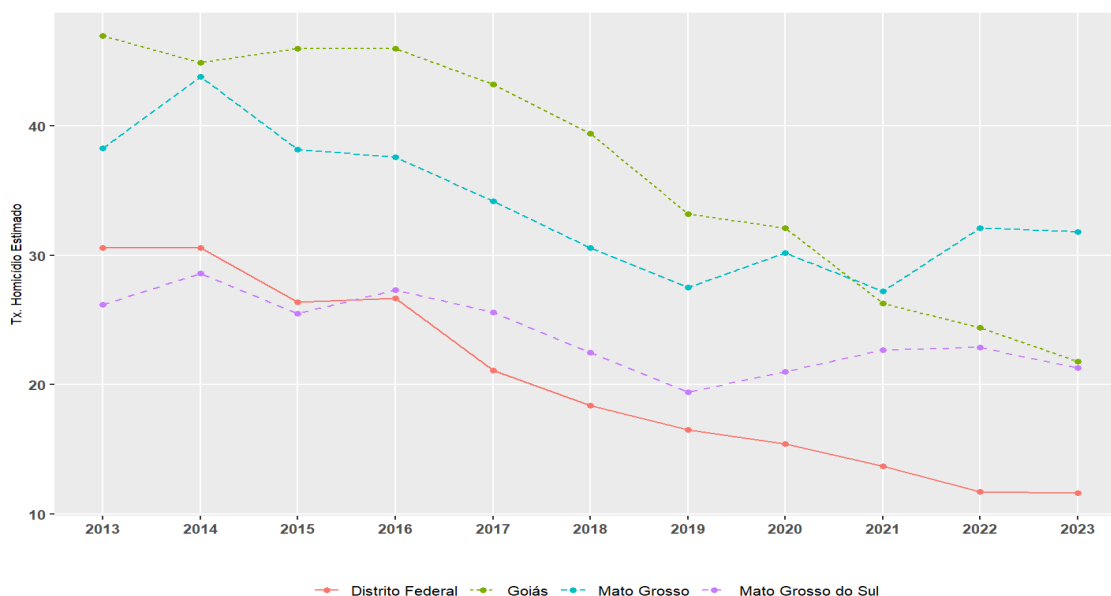
## 2.5 Região Centro-Oeste: principal entreposto logístico das drogas

O Gráfico 7 apresenta as taxas de homicídios estimados das Unidades Federativas (UF) da Região Centro-Oeste, entre 2013 e 2023, cuja média foi de 21,6. Enquanto o Distrito Federal e Goiás seguem trajetórias parecidas de redução dos indicadores, as linhas referentes ao Mato Grosso e Mato Grosso do Sul guardam também certas similaridades, redução até 2019, com residual aumento após aquele ano. Em 2023, enquanto Mato Grosso (31,8) foi a UF com mais alta taxa de homicídio da região, Goiás (21,8) e Mato Grosso do Sul (21,3) obtiveram taxas parecidas, ao passo que o Distrito Federal (11,6) logrou apresentar um índice muito mais baixo.

---

<sup>65</sup> Cerqueira (2025)

**Gráfico 7 - Taxa de homicídios estimados por UF no Centro-Oeste (2013 a 2023)**



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

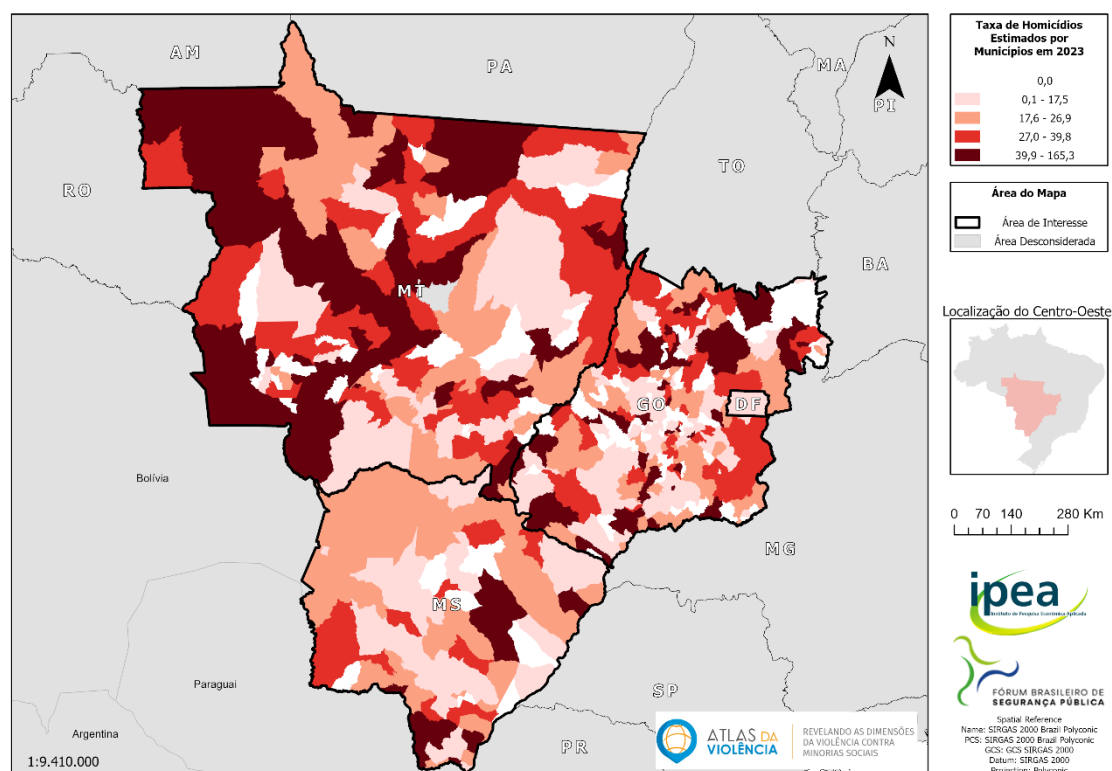
O Mapa 7 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios para os municípios na Região Centro-Oeste, que é o principal ponto de entrada e de passagem do tráfico de drogas e de armas do Brasil. Autoridades públicas federais apontam que cerca de 80% da cocaína e maconha que entram no país passam por esse território<sup>66</sup>. Além disso, historicamente, a região é caracterizada por conflitos socioambientais ligados ao uso da terra e à exploração de recursos naturais, impactando diretamente a segurança e os grupos populacionais que vivem na área, especialmente os povos originários, pequenos agricultores e quilombolas<sup>67</sup>.

No mapa se pode observar que a maior parte dos municípios com as maiores taxas de homicídio da região Centro-Oeste se concentram no estado do Mato Grosso, especialmente nos territórios que fazem fronteira com a Bolívia, Rondônia, Amazonas e Pará, além de um corredor que sai de Aripuanã, no noroeste do estado, a Cáceres no sudoeste de MT. No Mato Grosso do Sul os municípios com maiores taxas de letalidade se encontram em clusters no sul do estado, na Região Metropolitana de Campo Grande e na fronteira com o estado de São Paulo. Em Goiás, os territórios com maiores taxas de homicídios se encontram geralmente perto das suas fronteiras com as seis UFs.

<sup>66</sup> <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/as-53-faccoes-criminosas-brasileiras/>.

<sup>67</sup> Ver BAPI (38): <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/7b167e38-9cc5-4ff2-9f9a-13e56793969f/content>

## Mapa 7 - Taxa de homicídios estimados por município no Centro-Oeste (2023)



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Pertencente à região da Amazônia Legal e localizado na fronteira com a Bolívia, o estado do **Mato Grosso** possui posição estratégica para a entrada da droga no território nacional, e por isso o estado tem sido o palco de uma intensa disputa entre a facção criminosa predominante, o CV (Predominante em 23 municípios, incluindo Cuiabá, Cáceres e a fronteira com a Bolívia), o PCC, a Tropa Castelar (aliada do PCC)<sup>68</sup> e o Bonde dos 40. Essa multiplicidade de atores criminosos, somada a outros fatores como o garimpo ilegal, conflitos socioambientais pelo uso da terra e a atuação de milícias, fez com que Mato Grosso se tornasse a UF com o maior crescimento no número de homicídios (+16,9%), entre 2021 e 2023. Em 2023, considerando os municípios com mais de cem mil habitantes, os três municípios mais violentos foram Sorriso<sup>69</sup> (75,8) – que é o território de origem da Tropa Castelar –, Tangará da Serra (30,8); e Sinop<sup>70</sup> (29,5). Alguns municípios menores se destacam com altas taxas de homicídio e números absolutos de

<sup>68</sup> <https://www.hnt.com.br/policia/tropa-castelar-conheca-a-facciao-criminosa-que-surge-em-mato-grosso-e-da-forca-ao-pcc-no-estado/330249>

<sup>69</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/12/sorriso-capital-do-agro-vira-epicentro-de-guerra-de-faccoes-no-centro-oeste.shtml>

<sup>70</sup> <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/sinop-reduz-casos-de-homicidios-em-2022-mas-chacina-deve-elevar-indices-em-2023/98752>

homicídio relativamente altos, sendo eles<sup>71</sup>: Nobre (165,3); Mirassol d'Oeste (98,4); Barra do Bugres (87,4), que foi recentemente cenário de chacinas e mortes muito violentas inclusive em ações policiais; Peixoto de Azevedo (86,4); e Cáceres (51,3).

A violência no **Mato Grosso do Sul** é relacionada a dois fatores. Em primeiro lugar, à vitimização de indígenas em conflito com produtores rurais, como o episódio marcante no município de Amambai, sobreposto aos territórios Kaiowá e Guarani<sup>72</sup>. Em segundo lugar, a posição geográfica estratégica do estado favorece o fluxo de mercadorias ilícitas, como drogas e armas. Cerca de 80% do fluxo de cocaína e maconha que entram no país passam em seu território<sup>73</sup>, o que fez com que o estado se transformasse numa espécie de *Hub* para as facções nacionais. De fato, 10 das 12 facções criminais interestaduais do Brasil possuem operações no Mato Grosso do Sul<sup>74</sup>, onde o PCC exerce um controle hegemônico, especialmente sobre a rota da Bolívia, crucial para o escoamento de cocaína para o Brasil e a Europa. A despeito do número de facções operando no estado<sup>75</sup>, é interessante que as taxas de homicídio no estado são bem inferiores ao seu congêneres ao norte, sendo que em 2023 o MS (21,3) logrou obter a sétima menor taxa de homicídios estimados do país. Em 2023, haviam três municípios com mais de cem mil habitantes no estado, todos eles com taxas de homicídio abaixo da média nacional: Três Lagoas (21,6), Campo Grande (21,1) e Dourados (16,0). Além desses, destacam-se, entre os municípios com menos de cem mil habitantes e número absoluto relativamente elevado de homicídios, Ponta Porã (24,9), cuja posição estratégica como entreposto do narcotráfico internacional — por fazer fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero; e Corumbá (23,0), também situada em região de fronteira.

**Goiás** se destaca no mapa do crime organizado brasileiro como um território de equilíbrio instável em relação às disputas entre esses grupos, onde nenhuma facção<sup>76</sup> conseguiu impor a sua hegemonia. A disputa tripla entre PCC, CV e a Família Monstro, uma facção local resistente ao domínio dos grupos nacionais, além de outros grupos criminosos menores, gera ciclos contínuos de violência e um cenário complexo para a segurança pública<sup>77</sup>. Adicionalmente, existem dois outros vetores de violência letal em Goiás, que

---

<sup>71</sup> <https://www.midianews.com.br/policia/estudo-revela-cidades-de-mt-onde-faccoes-guerreiam-por-territorio/458420>

<sup>72</sup> Ver Bapi 38: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/7b167e38-9cc5-4ff2-9f9a-13e56793969f/content>

<sup>73</sup> *Ibidem*.

<sup>74</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/08/10/levantamento-do-globo-mostra-que-brasil-tem-64-faccoes-criminosas-em-atuacao-no-pais-veja-mapa.ghtml>

<sup>75</sup> <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/com-seis-faccoes-agindo-em-ms-organizacoes-crescem-onde-a-seguranca-falha>

<sup>76</sup> G1 Goiás. (2025, 25 de setembro). Operação bloqueia R\$ 21 milhões de grupo ligado a tráfico de drogas em Goiás, DF e mais oito estados. <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2025/09/25/pf-faz-megaoperacao-contrainformacao-criminosa-ligada-a-traffic-de-drogas-em-goias-df-e-mais-oito-estados.ghtml>

<sup>77</sup> Menezes, L. M. (2018). Crime Organizado: O PCC em Goiás. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Goiás, Goiânia.

[https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5170/1/Crime%20Organizado\\_O%20PCC%20em%20Goi%C3%A1s.pdf](https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5170/1/Crime%20Organizado_O%20PCC%20em%20Goi%C3%A1s.pdf)

são relacionados aos conflitos no campo e, ainda, à presença histórica de grupos de extermínio, como aquele desarticulado pela Polícia Federal em 2016, em que policiais militares foram acusados de terem perpetrados mais de 100 homicídios. O enfrentamento aos grupos de extermínio, pela Polícia Federal e o investimento do governo em inteligência, junto com a adoção de operações integradas e focadas na descapitalização dos grupos criminosos parece ter se mostrado um caminho eficaz<sup>78</sup>, tendo em vista que desde 2016 a taxa de homicídios estimados diminuiu 51,7% no estado. Dentre os municípios com mais de cem mil habitantes, aqueles com maiores taxas de homicídios estimados foram: Luziânia (39,7), Jataí (33,9); Trindade (33,2), Novo Gama (31,8) e Planaltina (30,3).

A expansão nacional das organizações criminosas na última década alcançou o **Distrito Federal**, que deixou de ser um território isento desses grupos, onde atualmente há a presença do CV, PCC e de uma facção local, o Comboio do Cão (CDC). No entanto, desde 2012 se observa redução paulatina das taxas de homicídio locais, que fez com que essa UF lograsse obter a terceira menor taxa de homicídio do país, de 11,6 mortes por cem mil habitantes.

### 3 CONCENTRAÇÃO DE HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS

No Gráfico 8 descrevemos a curva de concentração de homicídios nos municípios brasileiros para os anos de 2013 a 2023. No eixo vertical consta o percentual acumulado de homicídios, ordenado de forma decrescente em relação ao total de homicídios estimados, ao passo que no eixo horizontal consta o percentual de municípios que corresponde àquela parcela de mortes.

O gráfico expressa que o número de homicídios está concentrado em pequeno percentual de municípios. Cada curva se refere à situação do ano apontado na legenda. À medida em que a curva se desloca para a direita isso corresponde a uma desconcentração territorial dos homicídios. Como exemplo, na linha vermelha pode se ver que, em 2013, 50% dos homicídios ocorriam em 1,7% dos municípios. Já em 2023, 50% dos homicídios ocorriam em cerca de 2,9% do total de municípios. Em números absolutos, em 2023, metade dos homicídios ocorreu em 165 município. Ainda olhando essa mesma curva, vemos que 70% dos homicídios no Brasil ocorreram em 9,3% do total de municípios, ou em 520 municípios.

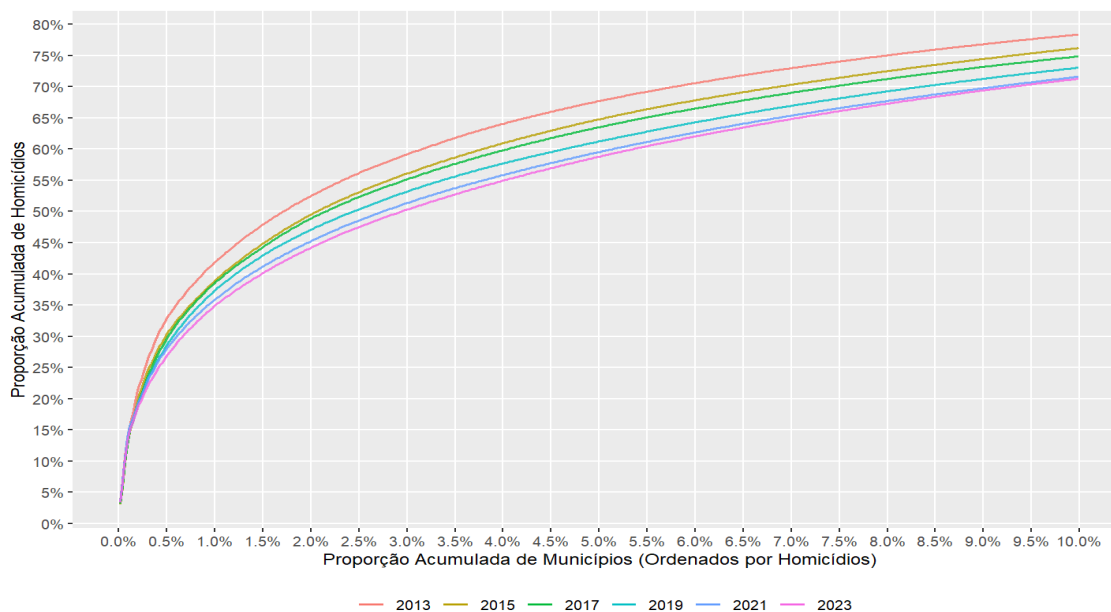
Essa desconcentração dos homicídios tem ocorrido por dois motivos. Em primeiro lugar, as cidades que eram mais violentas há dez anos conseguiram reduzir a letalidade. Por

---

<sup>78</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/08/5029771-faccoes-do-df-e-de-goias-movimentaram-rs-13-bi-com-traffic-e-assaltos.html>; <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/operacao-impactus-pcgo-prende-10-integrantes-de-faccoes-criminosas-suspeitos-de-crimes-dolosos-contra-a-vida-em-trindade.html>.

outro lado, em face da interiorização do crime, muitas cidades menores passaram a observar de forma mais prevalente a violência letal.

### Gráfico 8 - Distribuição acumulada dos homicídios estimados por municípios brasileiros (2023)



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

Naturalmente, há que se considerar que, por serem maiores, os 165 municípios mais violentos, em 2023, em termos do número absoluto de homicídios estimados, concentram uma parcela maior da população brasileira, o correspondente, em 2023, a 43,2% do número de habitantes no Brasil.

Outra forma de ver o mesmo resultado exposto no Gráfico 8 é pela Tabela 6. Os 52.391 homicídios estimados no Brasil (100% dos homicídios) ocorreram em 4.022 municípios (72,2% dos municípios). De todas essas ocorrências, três em cada quatro (75% dos homicídios) se localizaram em somente 689 municípios (12,4%). Mais ainda, um em cada três homicídios (33%) se deu em apenas 49 municípios (0,9%). Por último, tem-se que um em cada quatro homicídios do Brasil (25%) ocorreu em somente 24 municípios (0,4%). Por fim, no ano de 2023, não houve nenhum homicídio em 1.548 municípios (ou 27,5% do total).

**Tabela 6 - Distribuição dos homicídios estimados nos municípios brasileiros (2018 a 2023)**

Distribuição dos homicídios	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Nº de munic	% de munic	Nº de munic	% de munic	Nº de munic	% de munic	Nº de munic	% de munic	Nº de munic	% de munic	Nº de munic	% de munic
25% dos homicídios	18	0,3%	20	0,4%	22	0,4%	20	0,4%	22	0,4%	24	0,4%
33% dos homicídios	35	0,7%	40	0,8%	45	0,8%	44	0,8%	47	0,8%	49	0,9%
50% dos homicídios	117	2,2%	134	2,5%	146	2,8%	149	2,8%	162	2,9%	165	3,0%
75% dos homicídios	536	10,1%	606	11,4%	637	12,0%	671	12,7%	715	12,8%	689	12,4%
100% dos homicídios	3.871	69,5%	3.830	68,8%	3.881	69,7%	3.906	70,1%	4.022	72,2%	4.039	72,5%
Municípios com homicídios	3.871	69,5%	3.830	68,8%	3.881	69,7%	3.906	70,1%	4.022	72,2%	4.022	72,2%
Municípios sem homicídios	1.699	30,5%	1.740	31,2%	1.689	30,3%	1.664	29,9%	1.548	27,8%	1.548	27,8%
Total de municípios	5.570	100%	5.570	100%	5.570	100%	5.570	100%	5.570	100%	5.570	100%

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPSA/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

O Mapa 8 ilustra a localização geográfica dos 165 municípios que concentraram 50,0% dos homicídios estimados do país em 2023. Nota-se que todas as UFs estão representadas, e não só pelas suas capitais, mas também pelos grandes municípios do interior. Esse conjunto de municípios está igualmente listado na Tabela 7.

Dos 20 municípios com maior número absoluto de homicídios estimados, apenas não são capitais as seguintes cidades: Faria de Santana (BA), com 441 homicídios; Macapá (AP), com 327 homicídios; Duque de Caxias (RJ), com 307 homicídios; Jaboatão dos Guararapes (PE), com 287 homicídios; e Camaçari (BA), com 250 homicídios. A Tabela 7 descreve esses municípios.

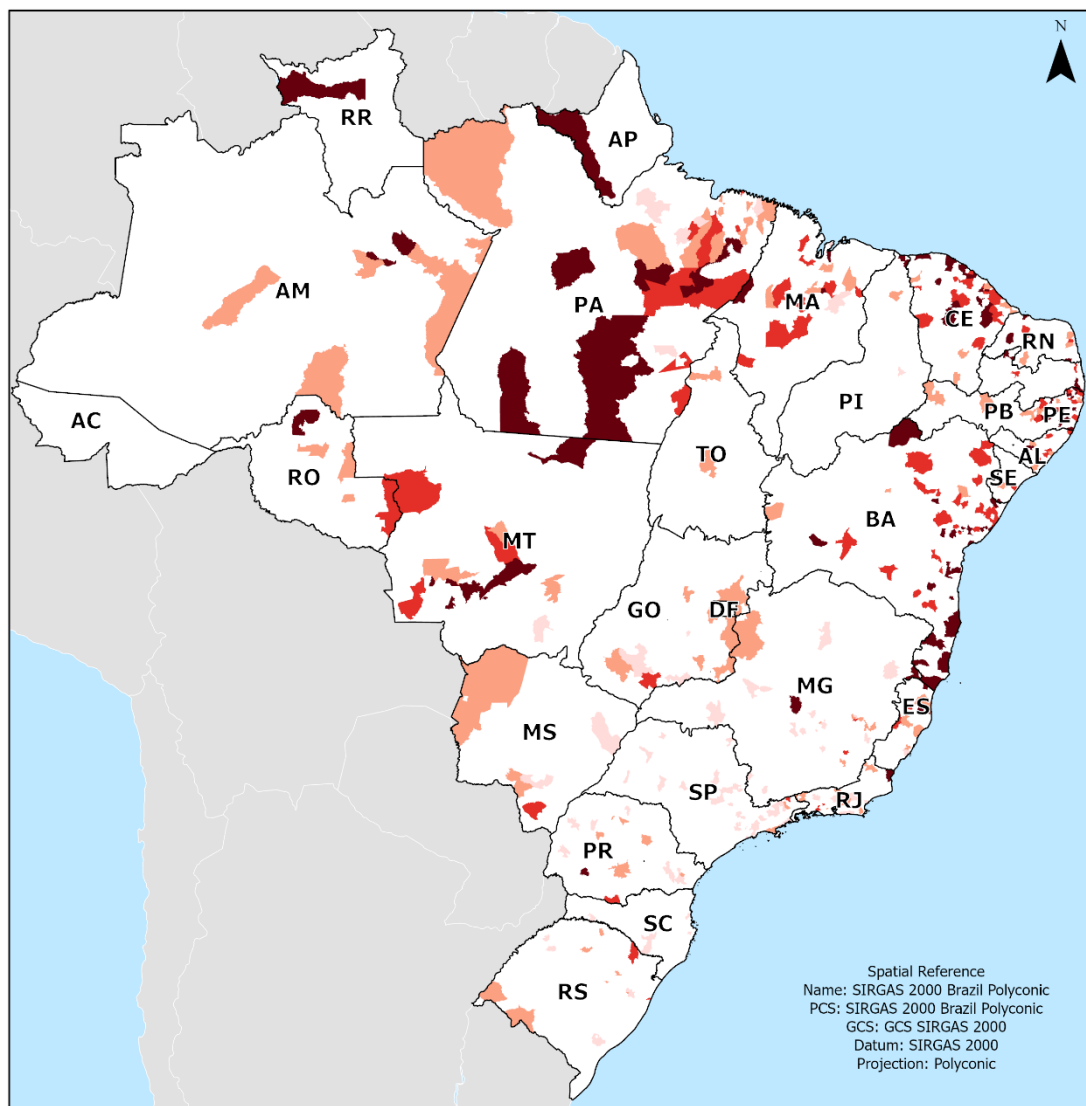
**Tabela 7 - Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados (2023)**

#	Município	UF	População (2023)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (%) acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
1	São Paulo	São Paulo	11.930.850	1678	3,39%	14,1
2	Salvador	Bahia	2.589.296	1535	6,49%	59,3
3	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6.735.026	1375	9,27%	20,4
4	Manaus	Amazonas	2.255.389	984	11,26%	43,6
5	Fortaleza	Ceará	2.576.728	862	13,00%	33,5
6	Recife	Pernambuco	1.592.362	676	14,36%	42,5
7	Maceió	Alagoas	992.975	452	15,28%	45,5
8	Feira de Santana	Bahia	651.723	441	16,17%	67,7
9	Belo Horizonte	Minas Gerais	2.433.076	428	17,03%	17,6
10	Brasília	Distrito Federal	2.967.543	366	17,77%	12,3
11	Belém	Pará	1.407.017	339	18,46%	24,1
12	Macapá	Amapá	484.629	327	19,12%	67,5
13	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	1.405.685	322	19,77%	22,9
14	Duque de Caxias	Rio de Janeiro	871.068	307	20,39%	35,2
15	Jaboatão dos Guararapes	Pernambuco	683.422	287	20,97%	42
16	Teresina	Piauí	901.841	275	21,52%	30,5
17	Curitiba	Paraná	1.836.238	263	22,05%	14,3
18	Goiânia	Goiás	1.493.064	255	22,57%	17,1
19	Camaçari	Bahia	313.831	250	23,07%	79,7
20	São Luís	Maranhão	1.088.510	227	23,53%	20,9
21	João Pessoa	Paraíba	881.644	222	23,98%	25,2
22	Nova Iguaçu	Rio de Janeiro	843.425	219	24,42%	26
23	Porto Velho	Rondônia	511.343	218	24,86%	42,6
24	Natal	Rio Grande do Norte	792.717	206	25,28%	26
25	São Gonçalo	Rio de Janeiro	969.681	202	25,69%	20,8
26	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	946.553	200	26,09%	21,1
27	Município ignorado - RJ	Rio de Janeiro	-	197	26,49%	
28	Caucaia	Ceará	372.133	189	26,87%	50,8
29	Aracaju	Sergipe	627.688	181	27,24%	28,8
30	Belford Roxo	Rio de Janeiro	518.225	175	27,59%	33,8
31	Juazeiro	Bahia	250.509	172	27,94%	68,7
32	Petrolina	Pernambuco	406.411	170	28,28%	41,8
33	São João de Meriti	Rio de Janeiro	468.418	169	28,62%	36,1
34	Maracanaú	Ceará	247.166	168	28,96%	68
35	Serra	Espírito Santo	562.996	165	29,30%	29,3
36	Olinda	Pernambuco	367.946	163	29,63%	44,3
37	Campinas	São Paulo	1.184.995	158	29,94%	13,3
38	Boa Vista	Roraima	454.980	145	30,24%	31,9
39	Campos dos Goytacazes	Rio de Janeiro	516.972	142	30,52%	27,5
40	Cariacica	Espírito Santo	375.671	138	30,80%	36,7
41	Aparecida de Goiânia	Goiás	546.588	138	31,08%	25,2
42	Ananindeua	Pará	507.841	135	31,35%	26,6
43	Vila Velha	Espírito Santo	498.588	135	31,63%	27,1
44	Imperatriz	Maranhão	283.028	134	31,90%	47,3
45	Marabá	Pará	286.445	133	32,17%	46,4
46	Caruaru	Pernambuco	396.292	132	32,43%	33,3
47	Santo André	São Paulo	774.653	132	32,70%	17
48	Rio Branco	Acre	387.662	129	32,96%	33,3
49	Cabo de Santo Agostinho	Pernambuco	215.335	129	33,22%	59,9
50	Jequié	Bahia	167.863	128	33,48%	76,3
51	Guarulhos	São Paulo	1.344.768	125	33,73%	9,3
52	Palmas	Tocantins	319.558	120	33,97%	37,6
53	Foz do Iguaçu	Paraná	293.644	111	34,20%	37,8
54	Betim	Minas Gerais	426.723	110	34,42%	25,8
55	Timon	Maranhão	180.821	108	34,64%	59,7
56	Ponta Grossa	Paraná	369.021	108	34,86%	29,3
57	Lauro de Freitas	Bahia	214.403	107	35,07%	49,9
58	Vitória	Espírito Santo	342.987	105	35,29%	30,6
59	Cuiabá	Mato Grosso	676.124	104	35,50%	15,4
60	Santana	Amapá	118.128	103	35,70%	87,2
61	Ilhéus	Bahia	189.293	103	35,91%	54,4
62	Londrina	Paraná	573.968	103	36,12%	17,9
63	Contagem	Minas Gerais	648.856	100	36,32%	15,4
64	Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	477.390	100	36,52%	20,9
65	Parauapebas	Pará	286.345	99	36,72%	34,6
66	Porto Seguro	Bahia	177.315	98	36,92%	55,3
67	Município ignorado - BA	Bahia	-	96	37,12%	
68	Itaboraí	Rio de Janeiro	239.640	94	37,31%	39,2
69	Canoas	Rio Grande do Sul	357.869	93	37,49%	26
70	Vitória da Conquista	Bahia	388.375	92	37,68%	23,7
71	Mossoró	Rio Grande do Norte	277.623	90	37,86%	32,4
72	Itabuna	Bahia	198.115	89	38,04%	44,9
73	Arapiraca	Alagoas	242.026	88	38,22%	36,4
74	Sorriso	Mato Grosso	116.105	88	38,40%	75,8
75	Teixeira de Freitas	Bahia	152.611	87	38,57%	57
76	Paranaguá	Paraná	149.746	87	38,75%	58,1
77	Caxias	Maranhão	163.476	86	38,92%	52,6
78	Angra dos Reis	Rio de Janeiro	179.494	86	39,10%	47,9
79	Luziânia	Goiás	216.725	86	39,27%	39,7
80	Juazeiro do Norte	Ceará	299.305	85	39,44%	28,4
81	Paulista	Pernambuco	359.206	85	39,61%	23,7
82	Linhares	Espírito Santo	179.599	85	39,78%	47,3
83	Governador Valadares	Minas Gerais	267.268	84	39,95%	31,4

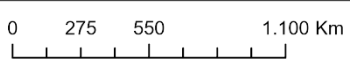
#	Município	UF	População (2023)	Homicídios estimados (nº absoluto)	Homicídios estimados (% acumulado)	Taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes
84	Simões Filho	Bahia	120.671	82	40,12%	68
85	Camaragibe	Pernambuco	155.599	81	40,28%	52,1
86	Nossa Senhora do Socorro	Sergipe	199.693	81	40,45%	40,6
87	Osasco	São Paulo	754.312	80	40,61%	10,6
88	Juiz de Fora	Minas Gerais	563.633	79	40,77%	14
89	Altamira	Pará	134.390	78	40,93%	58
90	Maranguape	Ceará	109.589	77	41,08%	70,3
91	Ribeirão das Neves	Minas Gerais	342.332	76	41,23%	22,2
92	Magé	Rio de Janeiro	244.242	76	41,39%	31,1
93	Barra Mansa	Rio de Janeiro	182.384	75	41,54%	41,1
94	Volta Redonda	Rio de Janeiro	279.752	75	41,69%	26,8
95	Niterói	Rio de Janeiro	517.015	74	41,84%	14,3
96	Sobral	Ceará	213.684	73	41,99%	34,2
97	Cascavel	Paraná	358.813	73	42,14%	20,3
98	Eunápolis	Bahia	119.333	72	42,28%	60,3
99	Santarém	Pará	352.581	71	42,42%	20,1
100	Mauá	São Paulo	430.990	71	42,57%	16,5
101	Sorocaba	São Paulo	747.045	70	42,71%	9,4
102	Várzea Grande	Mato Grosso	310.941	70	42,85%	22,5
103	Dias d'Ávila	Bahia	74.646	69	42,99%	92,4
104	Parmaíba	Piauí	168.258	68	43,13%	40,4
105	São Lourenço da Mata	Pernambuco	117.053	68	43,26%	58,1
106	Uberlândia	Minas Gerais	744.735	68	43,40%	9,1
107	Queimados	Rio de Janeiro	149.018	68	43,54%	45,6
108	Garanhuns	Pernambuco	149.855	67	43,68%	44,7
109	Rio Largo	Alagoas	95.158	67	43,81%	70,4
110	Cabo Frio	Rio de Janeiro	235.133	66	43,94%	28,1
111	São José dos Campos	São Paulo	721.578	66	44,08%	9,1
112	Alvorada	Rio Grande do Sul	195.035	66	44,21%	33,8
113	Macaé	Rio de Janeiro	260.851	65	44,34%	24,9
114	Castanhal	Pará	205.882	64	44,47%	31,1
115	Vitória de Santo Antão	Pernambuco	143.263	64	44,60%	44,7
116	Joinville	Santa Catarina	646.028	64	44,73%	9,9
117	Coarí	Amazonas	74.504	63	44,86%	84,6
118	Santa Rita	Paraíba	156.901	63	44,98%	40,2
119	Itapipoca	Ceará	136.460	62	45,11%	45,4
120	Barreiras	Bahia	168.317	62	45,23%	36,8
121	Tabatinga	Amazonas	70.982	61	45,36%	85,9
122	Santa Maria	Rio Grande do Sul	281.841	61	45,48%	21,6
123	Sinop	Mato Grosso	206.931	61	45,60%	29,5
124	Município ignorado - PE	Pernambuco	-	61	45,73%	-
125	Santa Inês	Maranhão	88.126	60	45,85%	68,1
126	Ribeirão Preto	São Paulo	722.367	60	45,97%	8,3
127	São Bernardo do Campo	São Paulo	839.921	60	46,09%	7,1
128	Bayeux	Paraíba	85.028	59	46,21%	69,4
129	São José do Rio Preto	São Paulo	495.971	59	46,33%	11,9
130	Candeias	Bahia	75.823	58	46,45%	76,5
131	Paragominas	Pará	112.299	57	46,56%	50,8
132	Escada	Pernambuco	62.596	57	46,68%	91,1
133	Taboão da Serra	São Paulo	282.910	57	46,79%	20,1
134	Itaituba	Pará	131.070	56	46,91%	42,7
135	Guarujá	São Paulo	296.455	56	47,02%	18,9
136	Embu das Artes	São Paulo	259.681	55	47,13%	21,2
137	Valença	Bahia	90.176	54	47,24%	59,9
138	Araruama	Rio de Janeiro	136.404	54	47,35%	39,6
139	Redenção	Pará	91.171	53	47,45%	58,1
140	Açailândia	Maranhão	110.521	53	47,56%	48
141	Anápolis	Goiás	411.305	53	47,67%	12,9
142	Município ignorado - SP	São Paulo	-	53	47,78%	-
143	Alagoinhas	Bahia	159.592	52	47,88%	32,6
144	Itaquaquecetuba	São Paulo	379.913	52	47,99%	13,7
145	Maringá	Paraná	421.853	52	48,09%	12,3
146	Florianópolis	Santa Catarina	565.560	52	48,20%	9,2
147	São José de Mipibu	Rio Grande do Norte	49.012	50	48,30%	102
148	Itamaraju	Bahia	62.403	50	48,40%	80,1
149	Santo Antônio de Jesus	Bahia	108.151	50	48,50%	46,2
150	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	212.671	50	48,60%	23,5
151	Senhor do Bonfim	Bahia	77.801	49	48,70%	63
152	Almirante Tamandaré	Paraná	123.585	49	48,80%	39,6
153	Rio Grande	Rio Grande do Sul	199.430	49	48,90%	24,6
154	Trindade	Goiás	147.508	49	49,00%	33,2
155	Quixadá	Ceará	88.035	48	49,09%	54,5
156	Itabaiana	Sergipe	107.034	48	49,19%	44,8
157	Viamão	Rio Grande do Sul	233.852	48	49,29%	20,5
158	Cachoeiro de Itapemirim	Espirito Santo	198.756	47	49,38%	23,6
159	Nilópolis	Rio de Janeiro	156.616	47	49,48%	30
160	Limeira	São Paulo	300.446	47	49,57%	15,6
161	São Vicente	São Paulo	340.012	47	49,67%	13,8
162	Cáceres	Mato Grosso	91.623	47	49,76%	51,3
163	Balsas	Maranhão	104.507	46	49,85%	44
164	Campina Grande	Paraíba	437.666	46	49,95%	10,5
165	Jacobina	Bahia	86.168	46	50,04%	53,4

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e RIPS/MS. Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

**Mapa 8 - Municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados em 2023**



Spatial Reference  
 Name: SIRGAS 2000 Brazil Polyconic  
 PCS: SIRGAS 2000 Brazil Polyconic  
 GCS: GCS SIRGAS 2000  
 Datum: SIRGAS 2000  
 Projection: Polyconic



Taxa de Homicídios Estimados em Municípios que Acumulam 50% dos Homicídios em 2023

- 5,1 - 21,6
- 21,7 - 33,9
- 34,0 - 53,7
- 53,8 - 185,1

Área do Mapa  
 UFs  
 Área Desconsiderada



REVELANDO AS DIMENSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA MINORIAS SOCIAIS



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM e RIPS/MS). Elaboração: Diest/Ipea e FBSP. Nota: O número de homicídios estimados no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra e ainda dos homicídios ocultos estimados em Cerqueira e Lins (2024).

## 4 CONCLUSÕES

Este documento trouxe um retrato da heterogeneidade da violência letal em todo o território nacional. Vimos que as diferentes regiões, UFs e municípios, ainda que dentro de um mesmo contexto temporal e regional, apresentaram dinâmicas distintas.

Quatro pontos nos chamaram a atenção nesse documento. Em primeiro lugar, observamos um processo consistente de redução dos homicídios no Brasil, que no agregado vem ocorrendo desde 2018, mas quando analisamos as Grandes Regiões, Unidades Federativas e municípios, esse processo se inicia muitos anos antes. O caso extremo é o do estado de São Paulo, cuja diminuição das mortes ocorre desde 1999.

Um segundo ponto, que exploramos com mais detalhes no Atlas da Violência 2025, diz respeito a uma mudança qualitativa nas políticas locais de segurança públicas, em que as mesmas passaram, muitas vezes, a serem feitas a partir do planejamento estratégico, com a gestão orientada por resultados. Nesse modelo, ações intersetoriais de cunho preventivo passaram a ser conjugadas com programas de qualificação policial, em que a inteligência, o foco estratégico e a integração e coordenação do trabalho de diferentes agências policiais e não policiais, nos planos estaduais, municipais, e federal passaram a ser moeda corrente. Esse fenômeno que chamamos no Atlas da Violência 2025 da revolução invisível na segurança pública, que ocorreu, sobretudo, a partir da década de 2010 veio englobando cada vez mais estados e municípios. Este ano, a Operação Carbono Oculto foi um exemplo paradigmático de como o uso da inteligência e da integração e interoperabilidade entre diferentes agências federais e estaduais, sem precisar disparar um tiro sequer, geram muito mais impacto para desarticular o crime organizado, do que as operações espetaculosas das polícias com seus caveirões e brutalidade policial descontrolada.

O terceiro ponto a notar refere-se não apenas à **expansão** da atuação das facções criminais no Brasil, mas à **heterogeneidade da sua atuação em relação ao uso da violência letal**. Observamos UFs com a presença de grande número de facções onde, em algumas delas há fortes disputas territoriais com muitas mortes (como no caso da Bahia e Pernambuco), e em outras as disputas parecem envolver conflitos de baixa intensidade de violência letal, como na Paraíba, em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Várias **hipóteses** explicariam tais diferenças. A primeira diz respeito **ao grau de estruturação e de governança criminal das facções, onde os grupos menos estruturados e com maior poder discricionário das lideranças locais possuem maiores incentivos ao uso da violência**; ao passo que nos grupos mais estruturados, com foco na maximização de lucro, a regulação do mercado da morte com base em regras claras ditadas pelas lideranças no mais alto nível hierárquico tende a frear os ímpetus por ações mais visíveis, o que geraria a represália das autoridades. **Uma segunda hipótese diz respeito ao tamanho, hegemonia e poder de fogo dos grupos contendores, conforme discutido no Atlas da Violência 2020, com base no trabalho de Donohue e**

Levitt (1998). **Uma terceira hipótese se relaciona à possibilidade de acomodação, tendo em vista objetivos distintos, o que faz com que uma estratégia dominante seja a coabitação com baixa intensidade, como no caso de Santa Catarina, em que o Primeiro Grupo Catarinense (PGC) coabita com o PCC no estado**, a despeito da hegemonia do primeiro grupo. Por fim, o uso da violência letal pode ser influenciado pelo **poder público no sentido de aumentar** as mortes, com o uso da brutalidade policial, como ocorre no Amapá, Bahia e Rio de Janeiro, ou pode ser “regulamentado” com base em programas inteligentes como o “**dissuasão focada**”, utilizado no Rio Grande do Sul.

Por fim, um ponto muito preocupante diz respeito à **infiltração do crime organizado na política, nas atividades produtivas lícitas e na gestão e contratos das administrações públicas, como as inúmeras investigações de ministérios públicos** e polícias tem revelado recentemente, como no caso da Operação Fim de Linha, envolvendo o PCC em São Paulo, ou a eleição de prefeitos em pequenos municípios como em Santa Quitéria<sup>79</sup>, no interior do Alagoas, que envolveu o CV.

A captura do poder público, em particular, das prefeituras, pelo crime organizado, gera impactos significativos para a sociedade, como deterioração dos serviços públicos, a diminuição da competitividade e produtividade das empresas nos mercados produtivos lícitos, lavagem de dinheiro e incentivos à corrupção. No entanto, mais grave ainda é que essas infiltrações criminosas constituem um atentado contra o Estado Democrático de Direito.

Portanto, é crucial que a ênfase do enfrentamento ao crime organizado tenha que se dar no plano estratégico e de inteligência, de modo a identificar os vértices importantes dessas redes criminais, no núcleo político, financeiro e operacional. Há que se seguir o fluxo do dinheiro e dos produtos (incluindo armas e drogas) e revisar protocolos de regulação em vários mercados, que criam brechas e oportunidades lucrativas para os criminosos. Entre os exemplos positivos inserem-se: a decisão do STF<sup>80</sup> que afastou presunção de legalidade no comércio de ouro, que vinha contribuindo para a expansão do garimpo ilegal na Amazônia e em terras indígenas; e a nova instrução normativa da Receita Federal (Instrução Normativa RFB nº 2.278/2025)<sup>81</sup>, que marcou uma inflexão na fiscalização e no tratamento regulatório das *fintechs*, que foram largamente utilizadas pelo PCC, conforme a Operação Carbono Oculto demonstrou.

No entanto, muitos governos continuam a oferecer à sociedade como suposta solução para o enfrentamento ao crime organizado ações anódinas e que contribuem negativamente para a segurança pública, como o espetáculo midiático da Operação no Complexo do Alemão e da Penha, em outubro de 2025. Há pelo menos 40 anos essas operações policiais

---

<sup>79</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2025/10/07/comando-vermelho-interferiu-em-eleicoes-e-comprou-votos-em-troca-de-drogas-no-interior-do-ceara.ghtml>

<sup>80</sup> <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=509641&ori=1>

<sup>81</sup> <https://www.conjur.com.br/2025-out-26/transparencia-fiscal-e-os-novos-limites-para-as-fintechs/>

baseadas na brutalidade e “no entra e sai” nas comunidades se reparam sem qualquer sinal de efetividade no sentido de reduzir o poder do CV, muito pelo contrário.

Como resultado da operação 121 pessoas foram mortas, 118 armas foram apreendidas e 113 indivíduos foram presos, dos quais 54 possuíam alguma anotação criminal<sup>82</sup>. Contudo, o custo social da operação vai muito além da perda de vidas humanas, incluindo a de quatro valorosos policiais. Além dos danos materiais e destruição de valores econômicos, com a perda no comércio, transporte, escolas, postos de saúde – e no limite o Rio de Janeiro praticamente parado – as cenas de guerra certamente fizeram aumentar a sensação de insegurança, o que trará reflexos adversos futuros.

Entre os mortos, 39 indivíduos eram provenientes de outros estados (PA, 13; AM, 7; BA, 6; CE, 4; GO, 4; ES, 3; MT, 1 e PB,1) e possivelmente integrantes do CV. Esse fato chama a atenção para dois pontos. Em primeiro lugar, o “trabalho” remoto e a integração nacional das maiores redes criminais nos remetem à necessidade urgente de uma ampla integração e interoperabilidade entre as agências do sistema de segurança pública no país. Em segundo lugar, as autoridades devem estar atentas à repercussão que essas mortes podem gerar sobre o mercado criminal e eventuais disputas, sobretudo no Pará, Amazonas, Bahia, Ceará e Goiás.

---

<sup>82</sup> <https://www.poder360.com.br/poder-seguranca-publica/leia-o-balanco-sobre-a-operacao-contra-o-comando-vermelho-no-rio/>

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Ciro et al. (2019). Pax Monopolista and Crime: The Case of the Emergence of the Primeiro Comando da Capital in São Paulo. EAESP/FGV Ver: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/c8193ab5-3290-47e6-99a0-87c4c3c948b3/content>

CABALLERO, Bárbara; GOMES FILHO, Hélio; JABOR, Pablo. **Onde o crime acontece no Espírito Santo?** Texto para Discussão nº 63. Vitória: IJSN, 2022. Disponível em: <<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/td-63-onde-o-crime-acontece-no-espírito-santo>>. Acesso em: 01 mar 2024.

CERQUEIRA, Daniel. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. (Texto para discussão, n. 1848).

CERQUEIRA, Daniel; LINS, Gabriel. Mapa dos homicídios ocultos no Brasil entre 1996 e 202. Rio de Janeiro: Ipea, 2024.

CERQUEIRA, Daniel *et al.* **Indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo pacto nacional pela redução de homicídios**. Brasília: Ipea, 2016. (Nota técnica, n. 18).

CERQUEIRA, Lucas. PGC: a face obscura do "estado mais seguro do Brasil". Curitiba: Appris, 2025.

CHANEY, Spencer P.; PEZZUCHI, Gastón; ROJAS, Néstor Octavio Guerrero; RAMIREZ, José Juis Hernandez Ramirez; MONTEIRO, Joana; VALDEZ, Erwin Rosas. Crime concentration at micro-places in Latin America. **Crime Science** 8:5 (2019).

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Raio-X das forças de segurança pública no Brasil**. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/9628cf35-d687-4588-abd3-cd8628634ca6>>. Acesso em: 01 abr 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP) e Mãe Crioula (2024). Cartografias da Violência na Amazônia.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Cartografias da violência na Amazônia**. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/ca0bcac7-31b6-4123-adb1-2a6fc5c0b95d>>. Acesso em: 01 abr 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Boletim de Análise Político-Institucional Nº 38: Dinâmicas da Violência e da Criminalidade na Macrorregião Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: Ipea, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/7b167e38-9cc5-4ff2-9f9a-13e56793969f/content>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Boletim de Análise Político-Institucional Nº 36**: dinâmicas da violência na região norte. Brasília: Ipea, 2024. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/285/Din%C3%A2micas%20da%20Viol%C3%Aancia%20na%20Regi%C3%A3o%20Norte>>. Acesso em: 01 abr 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência 2019** – Retrato dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/58/atlas-2019-municipios>>. Acesso em: 01 abr 2024.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **2º Balanço das Políticas de Gestão para Resultado na Segurança Pública**. São Paulo: ISDP, 2023.

KOPITKE, Alberto. **Manual de segurança pública baseada em evidências**: o que funciona e o que não funciona a prevenção da violência. Passo Fundo: Conhecer, 2023.

KOPITKE, Alberto; RAMOS, Marília. O que funciona e o que não funciona para reduzir homicídios no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 55(2): 414-437, mar-abr 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/83356/79107>>. Acesso em: 01 abr 2024.

MEDEIROS, Bernardo et al. (2023A). Dinâmicas da violência no território brasileiro: Tocantins. IPEA. Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11997>

MEDEIROS et al. (2023B). Dinâmicas da violência no território brasileiro: Acre. Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/1314a914-68e1-4f9c-b20a-ae5b30c74063/content>

MENEZES, L. M. (2018). *Crime Organizado: O PCC em Goiás*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Goiás, Goiânia. [https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5170/1/Crime%20Organizado\\_O%20PCC%20em%20Goi%C3%A1s.pdf](https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5170/1/Crime%20Organizado_O%20PCC%20em%20Goi%C3%A1s.pdf)

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS (2020). “CORRO COM O PCC”, “CORRO COM O CV”, “SOU DO CRIME” Facções, sistema socioeducativo e os governos do ilícito em Alagoas. Ver: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/JFqXmbVR7TGzch8dRgYCH4v/?lang=pt>

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASP). **Dados Nacionais de Segurança Pública**. Brasília: MJSP, 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/pesquisaperfil/outras-pesquisas-perfis-das-instituicoes-de-seguranca-publica>>. Acesso em: 01 abr 2024.

SILVA, Tatiana, et al. (2023). Dinâmicas da violência no território brasileiro: RONDÔNIA. IPEA. Ver: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11985>

SOARES, Milena et al. (2024). Dinâmicas da violência no território brasileiro: PARÁ. IPEA. Ver: [Dinâmicas da violência no território brasileiro : Pará](#).

SENAPPEN (2023). [Relatório do Mapa de Orccrims 2023.pdf - Cronos DIPEN\\_DEPEN](#)

STIFTUNG, Heinrich Böll. (2025, 1 de agosto). Dinâmicas das facções criminosas na região amazônica. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2025/08/01/dinamicas-das-faccoes-criminosas-na-regiao-amazonica>.

VIANA, Douglas et al. (2023): [O crime \(des\)organizado em Minas Gerais: peculiaridades de um estado brasileiro | Espacio Abierto](#).

## **Missão do Ipea**

Qualificar a tomada de decisão do Estado e o debate público.